

**FÁTIMA STELA BEZERRA VIANA BARBOSA**

---

**O TRABALHO DO PEDAGOGO  
NA IMPLEMENTAÇÃO DO  
NOVO ENSINO MÉDIO**

---

**Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa**

**O TRABALHO DO PEDAGOGO  
NA IMPLEMENTAÇÃO DO  
NOVO ENSINO MÉDIO**

1ª edição

**Editora Itacaiúnas**

Ananindeua – PA

2023

©2023 por Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa

Todos os direitos reservados.

1ª edição

#### **Conselho editorial / Colaboradores**

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil

José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil

Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique

Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal

Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil

Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil

Editor e diagramador: Deividy Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Editoração eletrônica e capa: Walter Rodrigues

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

B238      Barbosa, Fátima Stela Bezerra Viana

O trabalho do pedagogo na implementação do novo ensino médio [recurso eletrônico] / Fátima Stela Bezerra Viana Barbosa. - Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2023.

109 p.: il.: PDF, 1,0 MB.

Inclui bibliografia e índice.

ISBN 978-85-9535-246-9 (Ebook)

DOI: 10.36599/itac-978-85-9535-246-9

1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Novo Ensino Médio. 4. Escola. I. Título.

CDD 370

CDU 37

#### **Índice para catálogo sistemático:**

1. Educação 370

2. Educação 37

E-book publicado no formato PDF (*Portable Document Format*). Utilize software [Adobe Reader](#) para uma melhor experiência de navegabilidade nessa obra.

---

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada pela **Editores Itacaiúnas** em outubro de 2023.

## **DEDICATÓRIA**

A minha família, por acreditarem na minha capacidade de chegar a essa etapa da formação acadêmica, no sentido de aperfeiçoar a prática docente, razão maior da minha existência.

## **EPÍGRAFE**

"O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre processo, e sempre dever, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica, que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz." (Paulo Freire)

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO I – MARCO INTRODUTÓRIO</b>	<b>18</b>
Tema	18
Esboço do Problema	18
Formulação do Problema	18
Delimitações do Problema	18
Perguntas da Investigação	18
Objetivos da Investigação	19
Objetivo Geral	19
Objetivos Específicos	19
Justificativa	19
<b>CAPÍTULO II – MARCO TEÓRICO</b>	<b>21</b>
Antecedentes de Investigação	21
Aspectos Legais	35
<b>CAPÍTULO III – MARCO METODOLÓGICO</b>	<b>59</b>
Dimensão da Investigação	59
Desenho da Investigação	60
Linha de Pesquisa	53
População e Amostra	60
Instrumentos de Coleta de Dados	60
Procedimento de Análises de Dados	60
<b>CAPÍTULO IV – MARCO ANALÍTICO</b>	<b>71</b>
Resultado de Pesquisa - Observação	86
Análise dos Resultados de uma Pesquisa Semi-Estruturada e de Observação	88
Análise das Redes de Categoria	97
Nova Teoria Construída	99
Reflexão	100
Resultados	101
Considerações Finais	102
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>105</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se da tese de Doutorado, cujo título é “O Trabalho do Pedagogo na Implementação do Novo Ensino Médio.

Nosso interesse pelo tema O Trabalho do Pedagogo na Implementação do Novo Ensino Médio nas Escolas Estaduais do Município de Codó-Ma, surgiu durante o ano de 2021, quando se observou muitos desafios no momento do início da implementação do Novo Ensino Médio, tanto do Acompanhamento, no planejamento como na prática do Ensino-aprendizagem dos professores, despertando assim nossa curiosidade em analisar esse trabalho prestado pelo pedagogo de apoio aos professores e escolas do Ensino Médio.

O pedagogo pode contribuir com os aspectos que dificultam na implementação, onde o trabalho fundamental na organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na efetivação das propostas, dando também o seu apoio e orientação para a construção do conhecimento através do ensino e aprendizagem de qualidade. Ele identifica as melhores metodologias e caminhos que precisam serem percorridos no período da implementação como mediador no processo e como também formador dos professores nas escolas e assim garantindo a consistência das ações pedagógicas , nas quais as teorias e políticas estão presentes sob forma prática, aplicando -se assim seus conhecimentos e suas habilidades em diferentes âmbitos, abrindo portanto possibilidades para o nosso professor/ nossas escolas possam estarem preparados e sejam parte integrante da mudança do contexto educacional brasileiro, na implementação do Novo Ensino Médio.

O Pedagogo é quem mais pode dentro dos seus conhecimentos contribuir com as escolas e com os educadores na implementação , pois é o profissional que contribui com a elucidação de dúvidas sobre a essa nova metodologias, maneira de educar, incentivar na participação e atuação dos atores participantes , para que haja sempre a melhoria na educação no que diz respeito a construção de aprendizagem.

Historicamente, a concepção de ensinar, identificar como a transmissão de um saber, simplificando a atividade do pedagogo, assumiu variadas formas e estatutos. Porém o surgimento de um grupo estruturado, destinado a assumir especificamente essa função nasce com a modernidade, a partir do século XVII, e



teve como um dos principais indicadores o Monge João Comênio (Amós Comenius), foi o criador da Didática moderna e um dos maiores educadores do século XVII.

Segundo Comenius sua didática “Magna” abrange todas as ações necessárias para melhorar a educação, indo da teoria didática até questões do dia a dia em sala de aula, propondo assim um ensino unificado, e com isso ele destaca os 4 pilares da educação: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a conviver, onde iremos conhecer um pouco de cada.

### **Aprender a conhecer**

É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, conhecer, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, mantendo ao longo do tempo e valorizando a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente, pensando também no novo, assim reconstruindo o velho e reinventando o pensar.

Observamos que tem sido um dos grandes desafios no momento que estamos vivendo na educação. Entende-se que para aprender é preciso fazer. O aprender a conhecer é o interesse do indivíduo, ou seja, é a busca incessante pelo conhecimento. A cada dia vamos evoluindo, sabemos que a tecnologia surgiu e que cada dia ela traz para nós um novo contexto. O importante é termos a consciência que só não precisamos ter, devemos aprender a compreender, e aprender a selecionar aquilo que é relevante na nossa vida. Os estudantes precisam através da escola entenderem e despertarem a sede de conhecimento, que é um dos papéis do educador. Rubem já fala que:

“o aprendizado é aquilo que fica depois que o esquecimento fez o seu trabalho”. (RUBEM, 2012, p. 70)

Cada um de nós aprende de maneira diferente, isso é relacionado as diferentes formas e de acordo com o meio em que é passado o conhecimento para aprender, e que devemos aprender a compreender e selecionar o que realmente é importante para nós. Com isso teremos certeza de uma sociedade em constante evolução. Observamos também que o conhecimento pode ser adaptado de acordo com a evolução da nossa sociedade em que vivemos justamente com a tecnologia, e o mais importante é adaptação desses conhecimentos em nossa prática profissional. Esse pilar é um dos que retrata o desenvolvimento do aluno para compreender e



construir o conhecimento, ou seja, ele incentiva o nosso aluno ao protagonismo, buscando despertar a curiosidade e com isso o incentivo pelo aprendizado, ajudando assim ao seu desenvolvimento tecnológico que também faz parte do novo contexto educacional.

### **Aprender a fazer**

Não basta preparar-se com cuidados para unir-se no setor do trabalho. A evolução já nos cobra e nos permite que estejamos aptos a enfrentar novas situações de emprego e preferencialmente o trabalho em equipe, assim desenvolvendo o trabalho coletivo e de humildade no processo de reelaboração conceitual, nas trocas, nos valores necessários a esse trabalho em coletividade. Um dos principais passos é ter iniciativa e intuição, saber se comunicar e acima de tudo ter habilidades para resolver conflitos e ser flexível, ou seja, ter uma série de técnicas para serem trabalhadas.

O fazer deve sim tá sempre alinhado como o Pilar Conhecer, pois o aluno além de saber poderá desenvolver suas práticas com mais certeza e conhecimento, sendo assim uma pessoa que poderá escolher, pensar e modo crítico e poder exigir e não se conformar com soluções prontas, e sim buscar sempre a inovação, sendo participante criativo e motivador e com isso mostrar como sua atitude pode fazer a diferença na sociedade e ainda ter um impacto positivo na vida de muitas pessoas. É um pilar que vai além do conhecimento teórico e chega até ao prático. Com ele o ser humano aprende a lidar com todas situações em sua vida, desde o seu comportamento no emprego até mesmo no seu dia-a-dia com sua equipe e seus valores necessários para cada trabalho. Nos proporciona também a nossa vivência em sociedade assalariadas onde o trabalho humano é trocado pelas máquinas.

### **Aprender a conviver**

No mundo atual, é muito importante que as pessoas aprendam a conviver com os outros, compreender, desenvolver a percepção de interdependência, a conviver e administrar conflitos, como também participar de projetos e o mais importante de tudo é ter o prazer no esforço comum. Uma boa convivência harmoniosa favorece o desenvolvimento da sociedade. Os pensamentos diversos ajudam e favorecem a evolução dos indivíduos, não devemos incluir apenas indivíduos



diferentes e sim estabelecermos um contexto igualitário, incentivando a convivência entre os mesmos.

A escola tem um papel fundamental na socialização e o pilar Aprender a Conhecer é vivenciado todos os dias em sala de aula, portanto a escola precisa se preocupar em desenvolver habilidades socioemocionais para ajudar o nosso aluno no seu comportamento de viverem em sociedade de forma agradável e unida, com isso o nosso aluno irá aprender a criar laços afetivos, a respeitar as diferenças, ter respeito com o próximo, empatia e tolerância com os demais que convivem com eles tanto no ambiente escolar como fora. Percebe-se que esse pilar trabalha muito bem a não violência e o trabalho em grupo, visando assim a boa relação entre todos e respeitando as diferenças.

### **Aprender a ser**

Parte da importância de ter sensibilidade, ser ético, autônomo e crítico, e principalmente a imaginação com a criatividade, partindo da iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação a inteligência. Com isso a aprendizagem precisa ser integral, envolvendo tudo, não negligenciando nenhuma das potencialidades.

Aprender a Ser envolve aptidões cognitivas as crianças como: inteligência emocional, consciência coletiva, senso de responsabilidade e é algo que deve ser visto todos os dias em sala de aula. Ele motiva a diversidade de cada pessoa, o talento e com isso evita que padrões de condutas sejam seguidos, pois é na infância que as crianças desenvolvem seus principais aspectos para viver social com personalidade e vontades.

Diante do conhecimento dos 4 pilares da educação, a prática pedagógica deve prever estudo e aplicabilidade delas com estudos contínuos dos professores, pois o pedagogo ocupa um amplo espaço na organização do trabalho pedagógico, sendo ele o articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola, assim também ajudando o professor a criar e aplicar métodos de ensino adaptados para a realidade de cada aluno.

Comenius (2002) pensava na “educação para todos” e com a colaboração de todos, ou seja, uma educação de superação do modelo de ensino existente, com mudanças deixando assim a memorização pregada pela escola tradicional, para um novo modelo, e que a escola realmente seja de todos por igual sem distinção, e afirma:



“sobre a arte de ensinar tudo a todos, ele destaca que essa arte não exige mais que uma disposição tecnicamente bem feita do tempo, das coisas e do método.” (COMENIUS, 2002, p. 127)

Essa arte de ensinar demanda vontade, muita disposição para que haja inovação e com isso a motivação para os alunos aprender irá acontecer de maneira mais fácil, pois os nossos alunos estão conectados as novas tecnologias e tem mais facilidade com elas do que muitos dos nossos professores. Diante desse cenário, o pedagogo torna-se mais que necessário para juntamente com o professor trazer para sala de aula as inquietações do meio social e contextualizar na escola, utilizando os diferentes recursos tecnológicos para ensinar, com o objetivo de motivar em sua aprendizagem.

### **Conceito de Pedagogo**

A palavra pedagogia tem origem na Grécia, paidós (criança) e agodé (condução). A palavra paidagogos é formada pela palavra paidós e agogôs. Pedagogia significa condutor de crianças, aquele que ajuda a conduzir o ensino.

O pedagogo é o profissional especializado em educação. É ele que fornece apoio e orientação para a construção do conhecimento através do ensino e do aprendizado de qualidade.

É a teoria ou ciência da prática educativa. Desenvolveu-se paralelamente a esta prática ao longo da história da civilização ocidental. Firmou-se como o modo de aprender ou de instituir o processo educativo, sendo identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação (SAVIANI, 2008).

### **Os Saberes Docentes dos Pedagogos em Evidência**

Em nossa sociedade, a constituição dos saberes docentes é uma preocupação no que diz respeito a formação dos professores. É importante termos isso como uma linha e refletirmos como ocorre esse processo e se existe a participação dos docentes. Para Nóvoa (2009), é uma questão central, pois a teoria é necessária dentro da formação de professores e devem ser apropriadas o trabalho de cada um, pois os saberes dos pedagogos não se constituem apenas nos cursos de graduação e sim, precisam serem colocados em práticas no decorrer da sua caminhada como profissional. Os saberes dos professores são plurais, complexo, heterogêneos.



SILVIA (2018), descreve que as práticas curriculares desenvolvidas hoje no ensino médio eram/ou são regidas pela lógica da estetização pedagógica. Entendemos por práticas curriculares as diversas formas de organização do conhecimento escolar que são utilizados nos planejamentos, ações e avaliações pedagógica. Para Pacheco (2014, p.78) diz que:

“as práticas curriculares dependem da forma substantiva, da organização do conhecimento determinado pelo estado (em níveis ou ciclo) e da periodização dos percursos escolares (anos de escolaridade)”. (PACHECO, 2014, p.78)

O conhecimento é quem passa o que é o currículo em seus processos e práticas, de realização, avaliação e o modo como podem ser analisados as teorias curriculares. Para (SILVA, 2017), customizar os currículos de acordo com o perfil dos estudantes tem se constituído como recorrente nas práticas contemporâneas, porém ele ressalta que no Ensino Médio essa prática poderá contribuir para aumentar as desigualdades. Os saberes docentes estão inseridos na formação inicial para a docência, onde passamos e adquirimos e agora requer como pedagogos/professores que somos, identificá-los, compreendê-los e a partir disto legitima-los por meio da ação prática educativa. Formando neste momento com a implementação do novo ensino médio, um aporte teórico que contribui para uma reflexão de anseio para ampliar o entendimento de que ser professor requer apropriação de conhecimento para a formação de uma epistemologia da própria formação docente. Nos referimos aos docentes como alguém que não só aprende saberes, mas também os produz e reproduz por meio de suas ações educativas, visando assim com seus anseios sempre uma educação de qualidade.

### **A Constituição do saber profissional do docente pedagogo**

Na década de 2020, um desafio educacional, retrata ao docente pedagogo reconhece-se como profissional, empoderado e alicerçado em saberes estruturados culturais e evolutivos. Segundo Tardif (2002), a visão profissional e o ponto de vista da carreira, e o saber viver numa escola e tão importante quanto saber ensinar, na sala de aula. Viver e o fazer docente nas ações escolares é importante, quanto a elaboração e a revisão do currículo no que idealiza no pensar a educação e auxilia nas tomadas de decisões, melhorando cada vez mais o perfil do educador. Os fundamentos da pedagogia, o pedagogo segundo Tardif e Gauthier (1997), trabalhar com saberes tradicionais, científicos e experimentais. Estes saberes orientam nas



atividades de ensino, na parte pedagógica, nas idealizações dos professores em sala de aula, enfim perpassa por todas as ações da realidade escolar. Por isso a função do pedagogo é indispensável na seleção, na organização e avaliação do conhecimento, onde relacionamos o ensino como formas de realização dos trabalhos idealizados nas escolas. O trabalho do pedagogo diferencia-se pela sua heterogeneidade e é imprescindível que o educador e o profissional pedagogo se conecte com as demais ciências, e com todas as áreas do conhecimento e todo trabalho e funções no âmbito educacional, considerando as competências e experiências vividas, articulando o ser, o saber, o saber fazer e a reflexão sobre o saber fazer, sendo assim visto como o profissional autônomo e reflexivo.

Independente da ação e atenção do pedagogo no âmbito educacional, é de muita relevância e de grande importância que seja um profissional capacitado e preparado para que possa desenvolver dentro do seu campo, suas habilidades e saberes técnicos e colocar em prática todos os seus conhecimentos como também adquiridos tanto na universidade como também o que já adquiriu no seu campo de trabalho. Ele precisa tá pronto para sua atuação na prática tá pronto para sua atuação na prática pedagógica no contexto escolar e na construção coletiva do trabalho pedagógico e as competências fundamentais para a construção da sua identidade, despertando assim o desejo de aprimorar sua prática pedagógica e buscar sempre novos conhecimentos. O pedagogo com todas essas competências em sua trajetória de vida tornará assim um profissional reflexivo em suas ações levando a buscar a inovação em prol do aprendizado e desenvolvendo seus principais aspectos para viver socialmente com personalidade e vontades.

Como pedagogos precisamos nos apropriarmos de várias dimensões do conhecimento, pois a educação é fundamental na construção humana em todos os espaços:

O homem já sabemos que é um ser inacabado, e que se faz e se refaz a todo tempo. Ao mesmo tempo que se constrói, visa construir o seu mundo e viver como ser humano. (MARQUES, 2006, p. 59)

A Constituição como docente permanece em constante construção, onde o pedagogo precisa também construir a sua própria prática docente. A vida de cada um particular e profissional remonta ou monta os seus conhecimentos para serem colocados em prática, as competências, conhecimentos estruturam a personalidade e



os saberes interferem no resultado através das experiências que trazemos e que sabemos que esses saberes são temporais e precisam ser adaptados e inovados diariamente. A prática docente segundo Tardif (2002) relata a importância do professor na construção dos saberes exercidos na atuação docente, no domínio de um fazer que mobilizem práticas pedagógicas provocando as transformações que tanto buscamos no ato da inovação. Silva e Oliveira (2016), apontam a necessidade do professor, ser apaixonado pelo ser humano e com isso saiba realmente o que o ser humano precisa na condição de sujeito, e de suas possibilidades a execução de sua autonomia e reflexividade.

### **Pedagogo dimensão passado**

Na sociedade atual, o curso de pedagogia é de grande relevância por ser definido como “arte, ciência e profissão de ensinar”. De acordo com a Resolução CNE/CD Nº1, de 15 de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais:

O curso de licenciatura em pedagogia destina-se à Formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e no Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal, de Educação Profissional na área de Serviços e Apoio Escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.2)

Criado no período do estado Novo, depois de várias discussões educacionais em momentos muito difíceis do país, o curso de pedagogia nasce articulado à Formação do professor na Era Vargas. Para melhor entendimento os autores e estudiosos abordaram o contexto histórico do curso de pedagogia em três períodos: Regulamentação (1939-1972); Indicações (1973-1978); e das Propostas (1979-1998).

O PERÍODO DE REGULAMENTAÇÃO (1939-1972) criação do Curso de pedagogia em 1939, publicação do Decreto -Lei Nº 1.190 de 04 de abril de 1939, onde reorganizou a Faculdade nacional de Filosofia, Ciências e Letras.

Na época o curso de pedagogia não era voltado à Formação de professores para o Ensino primário, estando atrelado à Formação de Bacharéis e Licenciado em Pedagogia. De acordo com Silva (2006) quem concluísse o bacharelado em pedagogia, ou seja, os três anos iniciais, seria bacharel em pedagogia e logo que concluísse o Curso de Didática (4 anos) seria conferido o diploma licenciado, podendo



atuar como professor nos cursos normais. Essa estrutura curricular prevaleceu até a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases - LDB. 4.024/1961. Em 1962, com o parecer CFE, N<sup>o</sup>251/1962, de autoria do professor Valnir Chagas, teve algumas mudanças importantes no currículo, habilitações e atuação dos futuros pedagogos. Na LDB (Lei 4.024/1961), declarava no seu art. 70 que “[.....] o currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção de diploma capaz de assegurar privilégios para o exercício da profissão liberal serão fixados pelo Conselho Federal de Educação” (BRASIL, 1961, p. 09).

PERÍODO DAS INDICAÇÕES (1973-1978) – questões referentes ao futuro do Curso de Pedagogia estavam sendo debatidos pelo Conselheiro Valnir Chagas, em função das necessidades advindas da reforma do Ensino de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus (Lei Federal N<sup>o</sup> 5.692/71). Apesar do avanço no intuito de construir uma identidade para o curso de pedagogia e esclarecer o papel do pedagogo na sociedade, novas indagações e novos questionamentos surgiram. Para Silva (2003), Chagas faz aflorar o caminho e a necessidade do pedagogo com a perspectiva de formar o profissional com o intuito de vincular a formação de educadores/pedagogos como um processo necessário e de muita importância no saber contínuo no processo vinculado a teoria e a prática.

PERÍODO DAS PROPOSTAS (1979-1998) – período que foi marcado vários movimentos e a reformulação do curso. Pedagogia teve sua identidade em discussão, foi criado o Comitê Nacional Pro-Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores e Comitês Regionais. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei<sup>o</sup> 9.394/96) e, 1996 abordaria a identidade do pedagogo e seus campos de atuação no mercado de trabalho. A partir de 1981, teve a Organização dos Seminários Regionais de Recursos Humanos para a Educação. A proposta ficou conhecida como Documento Final. Em 1988, iniciou um debate nacional sobre a formação de pedagogos e professores com base na crítica da legislação e na realidade constatada nas instituições formadoras (LIBÂNEO, 1999, p. 239-240).

### **Pedagogo dimensão presente**

O pedagogo, diante desse novo paradigma, e sendo a ciência da educação e ocorre em todos os espaços, vem a cada dia mais se tornando pauta em diversas discussões no país, pensando no nosso povo da educação de constituição que integra, simultaneamente os conhecimentos promovendo assim o desenvolvimento



intelectual e moral do indivíduo, onde tá sendo construído a partir do contexto familiar e social.

O pedagogo diante das mudanças e em uma sociedade de constante processo de transformação, é quem mais tá se enquadrando na execução da função de transmitir o conhecimento (Libâneo, 2004, p. 26) e vendo essa postura, e responsabilidade no que tange seus conhecimentos, ele precisa estar preparado para os desafios do mundo contemporâneo e sobre tudo motivado pelo surgimento das novas tecnologias. Ele é o profissional que atua em várias instancias da prática educativa, tanto no processo de transmissão, quanto na formação humana, onde AVELEDO (2018) diz que:

“O pedagogo assume papel determinante no que diz respeito as formações continuadas no próprio espaço da escola, pois é o profissional responsável pela efetivação e o desenvolvimento dos processos formativos”. (AVELEDO 2018, p. 46).

Diante disso o pedagogo deve ser parceiro na construção de novos caminhos na busca da concretização dos novos saberes empenhando na melhoria da aprendizagem, dando apoio e seguindo dia a dia na luta constante dos resultados e também ter a preocupação pela aprendizagem dos alunos, ou seja, precisa estar atento no indivíduo enquanto sujeito e suas peculiaridades, nas turmas e na escola como um todo.

### **O Pedagogo dimensão futuro**

Diante do contexto real é difícil prever o futuro. É possível relatar um futuro para os profissionais da pedagogia onde possamos refigurar suas identidades. O pedagogo deve ter distintas posturas diante das necessidades do dia a dia escolar. É necessário que tenhamos uma visão diferente de que o pedagogo é um dono de uma varinha de condão, com poderes para mudar o comportamento de professores, familiares e alunos. Ele tem como principal função atuar articularmente com todos os envolvidos no processo pedagógico, ou seja, uma multidimensão social-política, humana e cultural, assim como mediador na interação professor/aluno e observador em problemas, dificuldades e dentro do coletivo, ser pensado em ações que possam vim conduzir caminhos para equacionar os problemas encontrados dentro da escola.

Dentro do lócus educacional o pedagogo vem buscando firmar as atribuições do seu trabalho nas escolas regulares, e já tivemos muito êxitos nas suas performances. Hoje buscamos desenvolver um trabalho diferenciado, organizando



formações, espaço escolar, estudos em grupos, assessorando professores nas suas dificuldades vivenciadas no seu espaço escolar, adaptando os nossos alunos as mudanças curriculares, enfim buscando o desenvolvimento das atribuições prescritas no regimento escolar. Percebemos que não há receitas, há caminhos....com a teoria, prática e pesquisa com certeza conseguiremos obter bom êxito no novo trabalho. Segundo Pimenta e Lima (2012), a prática e a teoria para se fazer algo, é de suma importância para o professor. Assim, ter competência,

“é diferente de ter conhecimento e informação sobre o trabalho, aquilo que faz e ter a visão de totalidade, como também a consciência ampla, e as implicações do que se faz para além da situação dos porquês e sua finalidade”. (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 86).

Sabemos que o termo competência é muito amplo envolvendo assim as aquisições dos saberes, na realização da prática pedagógica, onde passa pelo desenvolvimento de suas competências adquiridas ao longo do seu percurso acadêmico, escolar e sociais. Para Gadotti (2004), fazer pedagógico é fazer prática e teoria por excelência”, hoje com a mudança o que esperamos é essencial a descoberta desse profissional com a elaboração de instrumentos sociais de ação sociológica. O pedagogo é aquele que não fica indiferente, neutro durante da realidade, precisa tá sempre inserido e intervindo na realidade em processo. É visto como o articulador do trabalho coletivo da escola, articulando assim, as relações e determinações políticas, sociais, culturais e históricas. O pedagogo é a luz de uma concepção progressista com a sua função principal de articular o trabalho pedagógico, sendo o mediador e no novo sistema do Ensino Médio ele precisa conhecer e saber se articular como o profissional que atua e que faz garantir uma educação pública de qualidade.



## CAPÍTULO I

### MARCO INTRODUTÓRIO

**TEMA:** O TRABALHO DO PEDAGOGO NA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA.

#### **Esboço do Problema**

Nesta pesquisa se deseja entender como o trabalho do pedagogo pode contribuir na Implementação do Novo Ensino Médio.

#### **Formulação do Problema**

O presente projeto de pesquisa propõe entender, buscando responder à seguinte questão: Como o trabalho do pedagogo pode contribuir com os aspectos que dificultam na implementação do Novo Ensino Médio nas Escolas Estaduais do Município de Codó-Ma, visando a qualidade do ensino e das aprendizagens dos alunos?

A pesquisa será realizada em 04 (quatro) Escolas Estaduais do Ensino Médio no Município de Codó-Ma.

#### **Delimitações do Problema**

Esta investigação visa alcançar o resultado do Trabalho do Pedagogo nas escolas com os Professores e Gestores, na implementação do Novo Ensino Médio permeado pelas influências do pensamento educacional Brasileiro de contribuir para o sucesso de aprendizagem, será mostrado através das entrevistas e observações etc.. do quanto precisamos do apoio e sua importância na organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na efetivação das propostas.

#### **Perguntas da Investigação**

- 1- Como se dá o Novo Ensino Médio?
- 2- Quais os desafios enfrentados pelos pedagogos na implementação?
- 3- Qual o papel do pedagogo na implementação?
- 4- Qual a aceitação dos professores com a implementação?
- 5- Como foi feita a formação dos pedagogos, para trabalhar com os professores e gestores escolares na implementação?



## **Objetivos da Investigação**

### **Objetivo Geral**

Entender como o trabalho do Pedagogo pode contribuir com os aspectos que dificultam na implementação do Novo Ensino Médio, nas escolas Estaduais do Município de Codó-Ma, visando a qualidade de ensino e aprendizagem dos alunos.

### **Objetivos Específicos**

- Entender como se dá o processo do Novo Ensino Médio.
- Descrever quais os desafios enfrentados pelos pedagogos na Implementação do Novo Ensino Médio.
- Descrever, o papel dos pedagogos no contexto atual da Implementação.
- Entender a aceitação dos professores com a implementação.
- Avaliar o trabalho do pedagogo e a formação continuada dos professores e gestores com a implementação do novo ensino médio nas Escolas Estaduais do Município de Codó-Ma.

### **Justificativa**

A importância do trabalho do pedagogo na Implementação do Novo Ensino Médio, parte da sua atuação para a melhoria e a renovação/ inovação do processo educacional. É de suma importância nesse momento de inovação e mudanças que haja uma reflexão e muitas discussões a respeito de prática profissional do pedagogo juntamente com os professores no intuito de ampliar os conhecimentos dos estudos sobre as questões relevantes. O Pedagogo mais do que nunca precisa antes de tudo ser articulador dentro da escola, ele precisa estimular a implementação do novo ensino médio e contribuir com sua maneira científica para um bom planejamento geral das escolas, desenvolvendo novas propostas educacionais, métodos diferenciados, propostas curriculares em prol de uma educação transformadora. Ele precisa repensar a educação escolar as novas necessidades da sociedade e da escola e se necessário aperfeiçoar e consolidar as conquistas e realizações humanas.



O pedagogo irá desenvolver um trabalho de mediação entre o objeto de ensino e o trabalho que o professor deve realizar, apoiando o professor em suas ações e decisões em conjunto, ou seja, precisa ser um parceiro do professor em seus desafios no cotidiano da escola, assim podemos dizer que o pedagogo não contribuirá para a existência de uma escola que estabelece/busca novos modos de organização do trabalho educativo, promovendo e fomenta o inter-relacionamento abalizado em novas bases valorativas, como a tolerância, a ética, a liberdade de expressão e o compromisso com a construção de um novo conhecimento e formação humana.

No contexto geral muitos são os desafios, mas observamos que em proporção bem maior, as contribuições dos pedagogos poder ser uma concretização da aprendizagem como um todo, onde permeiam diversos desafios no ambiente escolar, porém, acreditamos que os desafios e as contribuições do pedagogo são em quantidades imensuráveis no contexto escola.



## CAPÍTULO II

### MARCO TEÓRICO

#### Antecedentes de Investigação

Para Libâneo no seu livro *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* relata a existência da pedagogia servindo para investigar à natureza, onde também conhece a finalidade e as práticas utilizadas no dia a dia, onde tudo se configura como Ciência da Educação, ou seja, o envolvimento, as problemáticas e métodos que fazem parte da investigação. Para ele, o envolvimento das práticas educativas tá inserido em todo o contexto e âmbitos onde o indivíduo existe tanto no modo institucional ou não. Os processos que constituem o objetivo da pedagogia, leva o pedagogo a se expressar onde, nos mostra a importância do envolvimento, pois as práticas educativas não se dão de forma isolada das outras relações, como: sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade. Sabemos que ele atua em várias instâncias da prática educativa indireta ou diretamente, com isso ele pode atuar nos sistemas macro, intermediário ou micro de ensino (gestores, supervisores, administrativos, planejadores de políticas educacionais, pesquisadores e outros).

O pedagogo tem um amplo leque de práticas educativas, em vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob várias modalidades: na família, na escola, na rua, enfim em diversos lugares onde o ser humano pode estar, de modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a pedagogia aos métodos de ensino. Segundo Libâneo (2005):

“A educação de qualidade é aquela em que a escola promove para todos os domínios de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas”. (LIBÂNEO, 2005, p. 117).



Diante da promoção do indivíduo através da escola ofertando a educação de uma sociedade mais justa e igualitária proporciona assim a oportunidade através dos técnicos dos conhecimentos, das habilidades técnicas a vinculação entre trabalhos pedagógico e lutas sociais pela democracia da sociedade. A pedagogia está intrinsecamente ligada à escola, e sabemos que diante de muitas mudanças na educação a pedagogia também tem se modificado, onde, o professor, o pedagogo, adequam-se buscando as novas metodologias e novas formas de ensinar e com isso a tarefa do pedagogo tem trago mais dedicação, compromisso e acima de tudo muito esforço e muito estudo para repassar, ajudando no melhor desempenho do professor em sala de aula. O conhecimento da pedagogia, é necessário para facilitar na sua aplicabilidade e especificidade. Segundo Libâneo:

Pedagogia além de ocupar-se do fato dos processos educativos, dos métodos, das maneiras de ensinar, ele tem um significativo bem mais amplo, ou seja, globalizado. A pedagogia é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e uma diretriz que orienta a ação educativa (LIBÂNEO, 2004, p. 29-30)

Com isso, entende-se que o pedagogo é todo o método, o estudo, a organização e a estrutura que a escola e o professor utilizam nos processos educativos, e ela nos mostra, nos ensina como “ENSINAR” e que esse processo entre alunos, professores e escola é um processo embricado para que assim haja um ensino-aprendizagem. Libâneo (2004) ainda acrescenta que o pedagogo traduz todo processo sistemático da educação.

Para Libâneo (2004, p. 221), o papel do pedagogo é planejar, coordenar, gerir acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico- didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatórios de qualidade cognitiva e operatória da aprendizagem dos alunos. A pedagogia nos coloca no lugar de alguém que está sempre adaptando algo para outras pessoas, tudo isso com o foco no desenvolvimento e aprendizagem, independente de conteúdo. Reafirmamos a casa instante a necessidade de atualização de novas metodologias de ensino, muitas trocas entre pares e de um percurso formativo intencionalmente planejados para que o processo de ensino e aprendizagem se torne eficaz.

O pedagogo é o profissional que fornece apoio e orienta para a construção do conhecimento através do ensino e do aprendizado de qualidade. Eles são os responsáveis por acompanhar crianças, adolescentes e adultos em seus processos



de desenvolvimento intelectual e social, seja em contextos escolares ou não. O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas, sendo que o objetivo desse processo é a formação do aluno, tendo como ela será capacitado, de quais formas a escola juntamente com o pedagogo pode ajudar no seu processo de desenvolvimento, em quanto que o professor envolve uma responsabilidade mais complexa, com o papel de formar o aluno em uma perspectiva integral que engloba os aspectos social, afetivo e psicológico.

Por outro lado o pedagogo garante na escola a aprendizagem do conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio da leitura, da escrita, da ciência das artes das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno e terá um resultado satisfatório, além de orientar e cobrar o plano de trabalho do docente e, para diminuir a distância entre o que se faz e o que se fala é necessário que haja o planejamento de suas ações de forma que o seu trabalho seja valorizado

Saviani relata que a pedagogia é a ciência que tem como preocupação a mediação entre o senso comum e o conhecimento elaborado/científico. Com isso entende-se que o conhecimento não é o fim nele mesmo, mais sim o meio para a humanização. Ao pedagogo no seu amplo campo de trabalho (empresas, órgãos públicos, escolas, movimentos sociais, hospitais e etc.) é necessário que haja formação humana em cada determinado momento histórico e cada forma metodológica para a sua socialização. Saviani na sua compreensão diz que:

“à pedagogia significa condição, processo de formação cultural. O pedagogo é aquele que tem domínio nas formas e nos métodos. A formação humana anda lado a lado com a formação cultural, convertendo-se assim o pedagogo, por sua vez, em formadores de homens. (SAVIANI, 1985, p. 27).

O pedagogo é um profissional que recebe várias atribuições e habilidades e com isso a pedagogia constitui-se no ramo da ciência direcionado à compreensão de uma prática social complexa que é a educação. O trabalho pedagógico é um conjunto de práticas sociais intencionalmente sistematizados de formação humana, onde acontece com o desenvolvimento das forças produtivas numa determinada sociedade. O pedagogo escolar é quem atua nas escolas em seus diversos níveis de ensino (na educação básica ou no ensino superior) podemos também dizer que é aquele que domina sistemática e intencionalmente à supervisão e orientação educacional (SAVIANI, 1985, p. 28).



Esse profissional pedagogo é preciso está inteirado com tudo que acontece no âmbito escolar, precisa argumentar, dialogar, e está sempre buscando soluções, com isso, entende-se que o trabalho do pedagogo é parte do processo de organização da escola, como um todo, com suas habilidades e estratégias, assim como as formas de avaliar entre outros.

Para Saviani (2007, p.130) a identidade do pedagogo está intimamente relacionada sua formação profissional.

“o pedagogo vem de uma formação estruturada com uma aguda consciência da sua realidade de onde atua, e com fundamentação teórica que permitirá uma ação coerente e com uma técnica que possibilitará a uma ação eficaz.” (SAVIANI, 2007, p. 130)

A identidade do pedagogo contínua em processo de construção, onde o mercado de trabalho exige que o pedagogo tenha múltiplos conhecimentos, com a visão generalista e que veja a necessidade e o compromisso de ter uma aprendizagem permanente no contexto de sua formação.

É de suma importância que o pedagogo seja atuante na organização e funcionamento da instituição escolar, em todos os aspectos: físico-político relacional, material, e principalmente o pedagógico que é o seu foco em acompanhar a aprendizagem dos alunos até o trabalho da equipe, evitando retrabalhos, obtendo êxito no principal serviço da escola que é o ensino de qualidade, sendo um mediador e assessor no planejamento, assim como acompanhar e orientar os processos educacionais. Atua também como apoio educacional, mediando tanto os processos, como criando caminhos para o conhecimento, assim ajudando na formação de cidadãos críticos, que possam facilitar sobre a realidade com a finalidade de transforma-los em seu âmbito social, político e pessoal.

O pedagogo é um líder, que deve e precisa pensar no progresso de todos que fazem parte da sua equipe, opinando, preparando medidas que visem ao aprimoramento dos trabalhos escolares, o sucesso de sua instituição, visando à valorização e desenvolvimento de todos de sua escola, com o desafio de estabelecer um ambiente que os professores consigam desenvolver suas atividades, primando para que aprendizagem ocorra de forma prazerosa. Somos sabedores que não é fácil, porém é necessário ter força e vontade e profissionalismo para que aconteça da melhor forma, relacionando sempre o saber fazer, que vai para além de uma ação motora.



O trabalho do pedagogo tornou-se objeto de estudo, pois sabemos da importância e da necessidade desse profissional para a qualificação do trabalho escolar no que diz respeito aos resultados do trabalho do nosso professor nas escolas. Desde a criação do curso de pedagogia no Brasil, 1939, o pedagogo desempenha em lócus nas escolas várias atribuições contribuindo e sendo alguém que faz a diferença na vida dos alunos que pode surgir através de ações simples mais eficazes provenientes do trabalho do pedagogo. Muitos deles ainda tem dúvida de quais são suas atribuições, por isso, é muito importante que eles tenham clareza da sua função que consiste em dar esse total apoio ao professor no processo de ensino e aprendizagem, somos sabedores que não é fácil esse apoio que precisa para desenvolver com qualidade o seu trabalho. A rotina da escola somos sabedores que é algo bem dinâmico e acontece em vários ritmos e em todos o pedagogo faz parte. Se observada a Constituição Federal (1988), segundo a qual a educação é “direito de todos e dever do estado e da Família (.....), que seu Art. 205 estabelece como princípio: 1- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; essa permanência também perpassa pelo trabalho do pedagogo, pois temos muitas desistência devido a aulas mal planejadas e ausência de professores e assim, cabe ao pedagogo mais esta responsabilidade, ou seja, esse grande desafio de proporcionar de forma bem significativa e atraente as aulas, por isso o trabalho do pedagogo tem a possibilidade de implementar através de suas ações.

Para que a implementação do Novo Ensino Médio tenha sucesso nas escolas, o trabalho do pedagogo tem uma importância gigante, em tá ativamente analisando além da formação de cada profissional, relacionando o perfil de mediador para os nossos momentos estruturados, isso é fundamental para que a aprendizagem tenha articulação entre a teoria e a aplicação prática, sempre relacionando ao contexto dos alunos. O Novo Ensino Médio requer dos professores uma atuação mais dinâmica e o pedagogo precisa ter esse olhar de cada profissional que se encontra na sua escola, sabendo assim direcionar cada um para seu novo modelo de trabalho.

Segundo Jean Piaget o movimento pedagógico novo deve ser considerado um produto dos fatores sociológicos e psicológicos que combinam entre si. Por muito tempo a escola apenas repassa os conhecimentos e para Jean o professor deve ser o profissional de criar situações favorecedoras de aprendizagem, e que a construção do conhecimento deve partir do aluno, fazendo-se sentirem participativo e ativo como



também autônomos intelectualmente. A presença do pedagogo segundo Piaget é fundamental na organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente na efetivação das respostas, ou seja, ele é o mediador no processo de ensino e aprendizagem, garantindo assim as ações pedagógicas e com a corrente construtiva ele fortalece a ideia de que as crianças pensam de um jeito diferente dos adultos, mais frisa muito bem a capacidade de raciocínio ser atingida na adolescência, por isso, o trabalho nesta fase precisa ser acompanhado como oportunizado no que diz respeito às oportunidades dos alunos na criação ou envolvimento na construção do conhecimento.

O autor relata que para formar pedagogos é necessário um caminho com várias etapas, e temos como destaque a formação da identidade profissional. A qualidade do curso ou formação recebidas são subsídios que os levará agregar à prática dos futuros professores.

Paulo Freire um dos importantes pedagogos brasileiros. Criador do método inovador de Ensino, pois sempre acreditou que a educação era uma ferramenta de maior importância e essencial para a transformação da sociedade. O pedagogo costumava dizer que não só era importante como fundamental. Ele era crítico daquilo que chamou de educação bancária, onde o professor era visto como o dono do conhecimento e o aluno como receptor do conhecimento ou sabedoria do mestre.

Professor (pedagogo) que pautava a sua proposta de educação pelo diálogo e pela troca sem hierarquias: professor e aluno eram vistos como iguais. O seu plano de ensino foi tão importante que inspirou o Plano Nacional de Alfabetização. No seu livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1996), ele apresentou propostas práticas onde o professor seja um estimulador da independência dos alunos, pois ensinar não deve ser transferir conhecimento e que é importante valorizar e respeitar a experiência individual de cada aluno ao longo do processo de aprendizagem, com isso, deixa bem claro a liberdade do despertar a curiosidade nos que ensinam e nos que aprendem, onde haja uma verdadeira troca de conhecimento entre quem está dois lados do processo.

O método Paulo Freire, possui fundamentação humanista ao vislumbrar na educação, em ato de criador, assim proporciona um indivíduo com autonomia, com uma consciência crítica e com a capacidade de decisão. A sua metodologia é de aprender e não de ensinar, pois os princípios ético-metodológicos de sua teoria eram



com base no respeito pelo educando e na conquista da autonomia e no processo de ensino-aprendizagem. Diante dos pressupostos, o seu processo educativo ocorre na mediação educador-educando.

O trabalho pedagógico parte da investigação temática para conhecer o aluno na sua vida e os seus costumes para que o aluno sinta a sua realidade. Daí encontra-se o tema geral da realidade concreta dos alunos e segue sendo o ponto de partida para debates da vivência deles no dia-a-dia. Esse método inicia ao promover a horizontalidade na relação educador-educando, onde o educando é o sujeito da sua própria aprendizagem e quando chega na sala ocorre coletivamente aprendizagem entre o conhecimento antigo e o novo conhecimento e com isso verificamos a ampliação da visão de mundo e a participação ativa do indivíduo em todas as esferas da vida em sociedade.

A educação é compreendida como instrumento a serviço da democratização, contribuindo no diálogo e nos grupos sociais, formando pessoas participantes, onde se observa que essa reforma da educação anda juntas, fazendo parte de todo o processo. Nesse sentido Freire diz:

Apresenta-se como educador que ao pensar, o homem na sociedade e suas relações, em discutir e a educação brasileira, ficou preocupado em pensar como torna-la melhor no que diz o compromisso e mediante a participação de todos.” (FREIRE, 2006, p. 30)

Na perspectiva de uma educação libertadora, onde seja capaz de contribuir para que o nosso aluno se torne o sujeito do seu próprio conhecimento diante do trabalho do educador, por isso, ele relata a educação como ato de amor e coragem, onde predomina o diálogo, a discursão e o debate. Cabe a nós entendermos que a história é um processo de participação de todos e que a escola é mais um lugar privilegiado para que haja o ensino e aprendizagem.

Jean Jacques Rousseau na sua pedagogia tem alguns princípios e ideais centrais que norteiam seu pensamento e mostra a sua visão como o sistema educativo deveria ser praticado para assim observar o melhor desenvolvimento do indivíduo, ou seja, ela defendia a ideia de um sistema de ensino em que pautasse no ciclo evolutivo natural. Para ele, o começo da vida na educação é de fundamental importância e por isso achava que a educação fosse passiva e com isso repassa que no seu pensamento a criança fosse deixada para aprender livremente sem nenhuma pressão ou exigência de qualquer que fosse. A natureza tem o papel de professor durante a



infância e parte da adolescência. O educador, tutor daria a sua contribuição em apenas observar e ajudar naquilo que fosse necessário para seus alunos, deixando-o livre para a aprendizagem. Outro importante processo fundamental é que a educação deve se desenvolver por meio dos órgãos dos sentidos.

Rousseau defende a didática onde nos mostra que a liberdade do homem deve ser baseada no desenvolvimento da independência da criança. O artesanato deveria ser ensinado, permitido porque o ganho ajudaria a parte financeira. Percebe-se que para ele a criança deve ser permitida a se desenvolver a partir de seus instintos naturais, as práticas pedagógicas vão além de conteúdos que reforçam a memória e que os docentes não devem dar lição de moral nos alunos.

“As lições dos professores devem construir mais em atos do que em palavras, isto porque as crianças esquecem do que dizem e do que escutam, mais não esquecem do que fizeram e do que lhes fizemos”. (ROUSSEAU, 1999, p. 101)

Para que haja um fortalecimento no desenvolvimento educacional é muito importante acompanhar as crianças, seguindo os exemplos ensinados e que aprendam como o aluno, ou seja, seja uma troca de conhecimentos. As necessidades das crianças são diversas e diferentes dos adultos, onde cada um tem a suas potencialidades e seus princípios. Rousseau destaca o convívio social e que a bondade não seja corrompida pela sociedade. É muito importante que o docente seja exemplo para o aluno, oferecendo experiência e conhecimento diversos para poder se comunicar e com isso o novo aluno terá mais oportunidade de construir sua identidade.

Moacir Gadotti (2004) fala que para fazer pedagogia é fazer prática teórica por excelência. É descobrir e elaborar instrumentos de ação social, onde a escola precisa ser reencontrada, encontrar motivos para que o aluno vá para os bancos escolares com satisfação, alegria, onde o educador seja uma figura primordial para o indivíduo em relação a todos os quesitos necessários na formação de um cidadão responsável, crítico, autônomo e inovador.

Gadotti analisa as várias tendências pedagógicas inspirando-se nas ideias de Paulo Freire, onde defende sua concepção, abordando a escola como um espaço físico onde devem existir conversas, confrontos, discussões sobre política. Ele propõe uma inovação no pensar dos educadores, pedagogos e gestores, além do incentivo à criatividade e a uma escola mais próxima da realidade dos alunos. Escola preparadas tendo em mente as individualidades de cada estudante, sua história de vida, sua



realidade, ou seja, uma escola não excludente e sem divisão de classes. Uma escola cidadã.

Para ele na escola quando a aprendizagem se realiza, surge um novo comportamento, que por sua vez, pode ser capaz de solucionar a situação problemática encontrada, que pode levar o aprendiz a busca da adaptação de sua personalidade. O acúmulo de experiências leva a novos padrões de comportamento, que os mesmos são incorporados pelo sujeito. Por essa razão quem aprendi modifica o seu comportamento. Gadotti (2000) diz que o professor deve ficar sempre atento aos momentos sociais, isto porque:

O educador caminha lado a lado com a transformação da sociedade, não é ausente, abstrato e sim atuante e organiza a ideologia da classe que representa esperança. Pela educação, o mundo deve ser mudado, que as transformações precisam dos encontros simples e persistentes. Não é necessário excedência entre o pessoal e o coletivo: os dois se completam dialeticamente, pela sua palavra, que é a sua arma, responde aos problemas que a sociedade lhe coloca. (GADOTTI, 2000, p. 65)

A escola é quem desempenha um papel no sentido de conservação da estrutura social vigente. Nela ratificamos as desigualdades sociais, transmite o conhecimento e o desenvolvimento na autonomia que são primordiais para que se possa atingir o objetivo transformador da escola. São trabalhados diferenciados que ajudam a ter a permanência do aluno na escola e relacionado com o processo de ensino – aprendizagem que oferece aos que ali estão com o sentido de identidade e uma posição. O pedagogo dentro deste contexto atua como um articulador com os projetos envolvendo, os professores com suas rotinas pedagógicas promovendo formação contínua tanto para os pais como para os educadores, onde trabalha essa ligação /participação da família – escola, sendo realizado um trabalho com estudos e planejamentos.

Gadotti afirma que educar é poder, e esse poder deve levar em consideração como também relata a pedagogia clássica antropocêntrica, sendo revestida pela ecopedagogia, elevando assim uma consciência de cidadania planetária, para que se ensinem indivíduos a serem cidadãos do mundo, fortificando as relações de pertencimento à terra. Segundo ele estamos numa transição paradigmática da sociedade e da escola. Em suma ele argumenta de que o



desenvolvimento sustentável se dá pela preservação do meio ambiente associado a uma consciência ecológica onde ela depende totalmente da educação.

Segundo Heloisa Luck o pedagogo ocupa um amplo espaço na organização do trabalho pedagógico, tendo uma função muito importante como articulador no processo de formação cultural do trabalho pedagógico. Sabemos da importância da sua presença na organização das práticas pedagógicas e a efetivação das propostas elaboradas e discutidas para serem colocadas em prática, por isso, o pedagogo tem como principal objetivo no seu trabalho ser o mediador no processo de ensino-aprendizagem, garantindo assim a consistência das ações pedagógicas e administrativas. Eles devem possuir também soluções assertivas as causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, movendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional. Ele é quem vai procurar alternativas específicas que se encaixem na situação da escola de forma a trabalhar.

Helolisa Luck, retrata muito bem em sua fala que não pode pensar em uma escola de qualidade. O desempenho dos profissionais de liderança, já que a educação é processo que pressupõe o exercício de liderança pelos seus profissionais.

John Dewey sempre defendeu a união da teoria e a prática., onde valoriza a capacidade de pensamento e estimular o aluno adulto a pensar, e com isso construir seu conhecimento. A pedagogia dele contribuía para o desenvolvimento das tendências pedagógicas liberais renovadas e progressistas. A educação precisa ser entendida de acordo com o seu pensamento como um processo contínuo de reorganização e reconstrução da experiência que propicia transformações internas no sujeito. Segundo Dewey (2011):

O processo educativo é constituído de uma reconstrução e reorganização de experiência. É algo sempre contínuo (DEWEY, 2011, p. 37).

Para ele cada experiência é feita para melhorar ou piorar as atitudes que contribuem para a qualidade das experiências subsequentes. Utiliza a experiência como recurso pedagógico sendo fundamental para aproximar a realidade, valorizando assim o indivíduo com seus saberes e seus interesses. Adotar uma prática pedagógica é muito difícil, requerendo assim, um novo caminho, onde será trabalhoso em vez de utilizar o que a educação tradicional já tem pronta. O que já tá pronto e acabado é bem mais fácil e prático para ser trabalhado do que elaborar novas estratégias envolvendo assim um trabalho árduo e difícil.



Celestin Freinet tem como ponto de partida o papel do professor de buscar práticas pedagógicas mais eficazes e criar estratégias para auxiliar o desenvolvimento dos alunos em sala de aula. Ele é o pioneiro na proposição de uma prática pedagógica centrada na orientação, ou seja, tem um trabalho confidencial e colaboração não só entre os estudantes como entre os educadores, bem como analisar uma nova pedagogia. Portanto, deixa bem claro que o papel pedagógico mais eficaz do professor é buscar estratégias para auxiliar no desenvolvimento dos alunos em sala de aula e mantendo um bom relacionamento entre professor e aluno.

A pedagogia Freinet, destaca o bom professor valorizando o pensamento do aluno, deixando assim as crianças falarem, demonstrarem suas necessidades, suas angústias e que elas sejam respeitadas. Ele nos faz refletir sobre o real significado de uma pedagogia tradicional autoritária, longe da vida e fora do contexto de vivência da criança. Freinet critica o docente que trabalha com conteúdos compartimentados, porém, concorda com os conceitos de ordem, disciplina, autoridade e dignidade dentro do ambiente escolar. Assim diz Freinet (1996):

[.....] arregace as mangas para trabalhar com as crianças. Deixe de castigar, querer dar ordem. Atire-se ao trabalho com os alunos. Trabalhe o diferencial sem medo (suje as mãos) tem casos que as crianças dominam. Assim é a vida, e é o esforço que fazemos que constitui o principal elemento da nossa educação (FREINET, 1996, p. 92).

Ele mostra sua insatisfação e sua preocupação dos educadores não resistirem ao ensino tradicional, e assim, ele sempre busca uma pedagogia que pudesse atender a todos os indivíduos, independente de sua classe social. Observamos que a importância da proposta pedagógica de Freinet é centrada no desenvolvimento do aluno contribuindo na formação de cidadãos que sejam capazes de transformar a sociedade onde vivem.

A pedagogia Freinet não foi de fazer com que os educandos aprendessem à técnica do fazer pedagógico e sim a prática fosse carregada de significância e com isso os alunos são sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que ela surgiu para desenvolver os alunos em sua totalidade, tornando-os responsáveis, autônomos, ou seja, em prática educativa das reais situações de construção e reconstrução do conhecimento, com isso, essas ferramentas e técnicas diferenciadas de sua proposta educativa, pauta em trabalho produtivo e coletivo. As contribuições da pedagogia Freinet para a educação se traduzem pela filosofia e pela educação e



prática, tornando-a as aulas prazerosas e significativas para os alunos. O professor tem uma função alicerçada na junção da prática para vivência. Desse modo, acreditamos que o contexto do educador deve tá centrada em práticas pedagógicas mais eficazes, onde a teoria e a prática possam auxiliar no desenvolvimento dos alunos em sala de aula, mantendo o bom relacionamento entre aluno e professor e que haja uma preparação do indivíduo para a sua atuação na vida em sociedade.

Sua pedagogia tem em ir modernizar a escola, com nova etapa da evolução, através de uma gama de valores alicerçados no bom senso. Ele trabalha para não ter uma escola à parte, mais a escola pública é que deverá ser modernizada para atender, na sua ausência, às necessidades do povo. Trabalha com uma educação que respeita o indivíduo e a diversidade e que o indivíduo tenha um reencontro da identidade própria através da sua individualidade. Pedagogia que trabalha com o intuito de formar o indivíduo mais responsável, capaz de interagir e agir no seu meio, tornando-o um ser crítico.

Vasconcellos tem a visão de três dimensões do planejamento: a realidade, a finalidade, e o plano de ação. Ele diz que o PPP:

É uma forma de enfrentar a descrença e resgatar nos educandos a valorização do planejamento (VASCONCELLOS, 2002).

Para ele o pedagogo precisa ter a capacidade de ser formador de opinião, articulador e transformador e que é necessário que o ele precisa também saber documentar, sistematizar e compartilhar experiências com seus professores. O pedagogo é o intelectual do grupo, é aquele que está atento à realidade, que é competente. Ele é que desenvolve a sensibilidade para com o outro, com o objetivo de orientar, decidir o trabalho do professor em sala de aula.

O trabalho pedagógico é o âmago das escolas, na medida em que seu núcleo é o trabalho com o conhecimento, que, por sua vez, é a especificidade da escola, constituindo-se como a grande finalidade da práxis educativa. O pedagogo, no seu autentico sentido, tem a ver com todos os sujeitos e com todas as instâncias formativas no interior da escola e conseqüentemente em todas deve se dar desse a prática mais singular em sala de aula, até a efetivação do currículo, em suas várias dimensões.

O autor aborda o trabalho pedagógico relacionado ao projeto político pedagógico, que é um instrumento que ajuda no desempenho de seu trabalho,



partindo do seu conceito e fundamentação teórico-metodológica e indo até os procedimentos de construção, execução e avaliação do projeto político pedagógico. Diz: "Não podemos perder de vista o essencial [...]. O mais importante não é ter projeto e sim transformar a prática!" (Vasconcellos, 2019. P.65).

O pedagogo tem como foco a organização do currículo estruturado em ciclos de formação e com isso a mudança das práticas pedagógicas e da relação da escola com a comunidade e sociedade, pois as suas atribuições estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico, além de garantirmos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática.

Para PHILIPPE PERRENOUD, a pedagogia diferenciada é uma escolha por um sistema de educação. Para que venha acontecer de maneira eficaz é necessário a formação dos professores, a gestão das escolas e o trabalho na sala de aula requer uma mudança, para ele operacionalizar tudo isso em escola é complicado, em relação as atividades relacionadas a cada ator (professor, gestor, aluno e pedagogo). Diante desse trabalho dessas mudanças é importante o que é uma competência, a saber:

"competências é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc," (PERRENOUD, 1999, p. 30).

Diante desse conhecimento podemos solucionar com pertinência e eficiência uma série de situações. O autor diz que se aceitamos que competência é uma capacidade de agir em determinada situação, apoiada em conhecimentos, mais sem limitar a eles, é necessário que tanto o aluno como o professor reconheçam que ambos não possuem apenas saberes, mas também competências dos conteúdos a serem ensinados. Segundo ele, as representações e as novas práticas pedagógicas desenvolvem-se de forma progressiva, diante das realizações aplicadas; e, portanto, de competências; que vão das mais tradicionais às mais inovadoras.

Percebe-se diante do sentimento de familiaridade uma parte do sentimento nascer de fato de que essas questões estão presentes no discurso "moderno" que acompanha as reformas escolares e que estão enraizadas nos movimentos pedagógicos e nas ciências da educação. Portanto, acaba que essas ideias fazem parte da "paisagem pedagógica" e com isso se olha mais ou menos o que é evocado quando se fala de avaliação formativa, de contrato didático, de pedagogia diferenciada.



Perrenoud relata que nas escolas é cada vez mais comum que vários professores e pedagogos cooperem na diversão do trabalho pedagógico, na continuidade das pedagogias, no acompanhamento dos alunos. Essas práticas são um fator de êxito escolar, pois a colaboração pode proporcionar o desenvolvimento de novos projetos pedagógicos que visam o melhoramento do ensino. É necessário entender que a formação de equipes não se faz só necessária no âmbito pedagógico e sim em várias atividades como: Partilha de recursos, organização de uma feira de ciências, a reformulação de um currículo e a ampliação de carga horária requerem uma colaboração de professores e pedagogos juntamente com o setor administrativo e assim terem êxito nos seus resultados.

Para o autor, o sucesso e o fracasso escolar não são dependências únicas do ambiente escolar e sim que cada aprendizado tem o objetivo de preparar os alunos para etapas subsequentes do currículo escolar. Enfim, Perrenoud faz propostas diretrizes norteadoras para a implementação do processo de ensino e aprendizagem por competência. São elas: Reconstruir a transposição didática, atenuar as divisões entre as disciplinas, romper o currículo fechado do currículo, criar novas formas de avaliar, reconhecer o fracasso, diferenciar o ensino e transformar a formação docente.

John Locke acreditava que as crianças vêm ao mundo sem nenhum conhecimento, mas que traz inclinações e principalmente um temperamento, com isso é um termômetro para o educador, conhecendo o nível de aluno que ele tem e saber qual o método de aprendizado deverá trabalhar com ele. A sua formação educacional considera a educação do indivíduo uma preparação para a vida em sociedade, por meio da adoção de regras e deveres visando a formação para a autonomia. John Locke pensou a educação de modo filosófico, atentando-se para uma formação de observá-la pela via intelectual e pela moral, de modo a preparar o indivíduo desde a infância para a vida adulta. A educação precisa ser o correto preenchimento para com isso conquistar suas propriedades de forma justa e correta, com base no uso de suas faculdades mentais.

Entendemos que a forma como encaramos o mundo, serve de referencial à nossa ação pedagógica que a verdade não tá dada e acabado, que é um fruto de constante processo histórico de revisão e pesquisa, em que o ser humano é o sujeito e que o conhecimento e a educação tá diretamente ligado ao nosso dia-a-dia. A



educação deve começar desde cedo, através do desenvolvimento das capacidades individuais, da formação de bons hábitos e estar pautada pelos aspectos físico, moral e intelectual.

A pedagogia de Locke instruía os pais a educar a criar seus filhos com dureza e ternura. Na educação contemporânea, notamos que as suas instruções em relação ao comportamento dos filhos/alunos contribuem tanto na formação dos professores, quanto na prática educacional. Ele foi um pensador ativista e educador. Apreciava a educação física, para ele além de educar o futuro cavalheiro, o aluno precisava ser educado também para enfrentar quaisquer situações adversas, por isso Locke dizia:

“os golpes e os demais castigos servis e corporais não convém, como meio de disciplina na educação de uma criança que queremos fazer um homem prudente, bom e ingênuo e, por conseguinte, raras vezes será aplicado e somente em grandes ocasiões, em casos extremos” (LOCKE, 1986, p.79).

Diante desse contexto o autor defendia a liberdade intelectual e da tolerância, e que o empirismo defende que toda a nossa estrutura cognitiva é formada com base na experiência prática, de modo que, quanto mais vastas, intensas, as nossas experiências, mais amplo e profundo torna-se o novo conhecimento, pois todo conhecimento provém da experiência, que é, obtida através dos objetos sensíveis externos bem como as operações internas, através dos sentidos obtemos as ideias de cores, gestos, temperaturas e tantas outras qualidades.

A teoria empirista de Locke (1986) investiga a natureza onde proporciona através da experiência do homem e de suas capacidades as suas limitações. Ele desenvolveu sua teoria com o objetivo de aprimorar o uso do intelecto. Um dos seus principais fundamentos era formar homens gentis, que soubessem se comportar na sociedade e tinha como segredo da integridade moral no seu projeto de educação o autocontrole, para controlar os desejos e os impulsos das crianças, portanto tinha a visão da criança futura.

### **Aspectos Legais**

#### **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**

Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.



Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 24 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 24

.I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;

§ 1º A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos mil horas anuais de carga horária, a partir de 2 de março de 2017.

§ 2º Os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de educação de jovens e adultos e de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º.” (NR)

Art. 2º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 26.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa.



§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput.

§ 10. A inclusão de novos componentes curriculares de caráter obrigatório na Base Nacional Comum Curricular dependerá de aprovação do Conselho Nacional de Educação e de homologação pelo Ministro de Estado da Educação.” (NR)

Art. 3º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida do seguinte art. 35-A:

“Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

§ 2º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia.

§ 3º O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

§ 5º A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do ensino médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino.



§ 6º A União estabelecerá os padrões de desempenho esperados para o ensino médio, que serão referência nos processos nacionais de avaliação, a partir da Base Nacional Comum Curricular.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre:

I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.”

Art. 4º O art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional.

§ 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino.

I - (revogado);

II - (revogado);

§ 3º A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e dos itinerários formativos, considerando os incisos I a V do caput.



§ 5º Os sistemas de ensino, mediante disponibilidade de vagas na rede, possibilitarão ao aluno concluinte do ensino médio cursar mais um itinerário formativo de que trata o caput.

§ 6º A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará:

I - a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional;

II - a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.

§ 7º A oferta de formações experimentais relacionadas ao inciso V do caput, em áreas que não constem do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, dependerá, para sua continuidade, do reconhecimento pelo respectivo Conselho Estadual de Educação, no prazo de três anos, e da inserção no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, no prazo de cinco anos, contados da data de oferta inicial da formação.

§ 8º A oferta de formação técnica e profissional a que se refere o inciso V do caput, realizada na própria instituição ou em parceria com outras instituições, deverá ser aprovada previamente pelo Conselho Estadual de Educação, homologada pelo Secretário Estadual de Educação e certificada pelos sistemas de ensino.

§ 9º As instituições de ensino emitirão certificado com validade nacional, que habilitará o concluinte do ensino médio ao prosseguimento dos estudos em nível superior ou em outros cursos ou formações para os quais a conclusão do ensino médio seja etapa obrigatória.

§ 10. Além das formas de organização previstas no art. 23, o ensino médio poderá ser organizado em módulos e adotar o sistema de créditos com terminalidade específica.

§ 11. Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento, mediante as seguintes formas de comprovação:



I - demonstração prática;

II - experiência de trabalho supervisionado ou outra experiência adquirida fora do ambiente escolar;

III - atividades de educação técnica oferecidas em outras instituições de ensino credenciadas;

IV - cursos oferecidos por centros ou programas ocupacionais;

V - estudos realizados em instituições de ensino nacionais ou estrangeiras;

VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.

§ 12. As escolas deverão orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional previstas no caput.” (NR)

Art. 5º O art. 44 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 3º:

“Art. 44

§ 3º O processo seletivo referido no inciso II considerará as competências e as habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular.” (NR)

Art. 6º O art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 61. ....

IV - profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, para ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou das corporações privadas em que tenham atuado, exclusivamente para atender ao inciso V do caput do art. 36;

V - profissionais graduados que tenham feito complementação pedagógica, conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação.

.....” (NR)

Art. 7º O art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações:



“ Art. 62 . A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, § 8º Os currículos dos cursos de formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular.” (NR)

Art. 8º O art. 318 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943 , passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 318 . O professor poderá lecionar em um mesmo estabelecimento por mais de um turno, desde que não ultrapasse a jornada de trabalho semanal estabelecida legalmente, assegurado e não computado o intervalo para refeição.” (NR)

Art. 9º O caput do art. 10 da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 , passa a vigorar acrescido do seguinte inciso XVIII:

“Art. 10.

XVIII - formação técnica e profissional prevista no inciso V do caput do art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 .

.....” (NR)

Art. 10. O art. 16 do Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967 , passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 16. ....

§ 2º Os programas educacionais obrigatórios deverão ser transmitidos em horários compreendidos entre as sete e as vinte e uma horas.

§ 3º O Ministério da Educação poderá celebrar convênios com entidades representativas do setor de radiodifusão, que visem ao cumprimento do disposto no caput, para a divulgação gratuita dos programas e ações educacionais do Ministério da Educação, bem como à definição da forma de distribuição dos programas relativos à educação básica, profissional, tecnológica e superior e a outras matérias de interesse da educação.

§ 4º As inserções previstas no caput destinam-se exclusivamente à veiculação de mensagens do Ministério da Educação, com caráter de utilidade pública ou de divulgação de programas e ações educacionais.” (NR)



Art. 11. O disposto no § 8º do art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, deverá ser implementado no prazo de dois anos, contado da publicação da Base Nacional Comum Curricular.

Art. 12. Os sistemas de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação das alterações na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conforme os arts. 2º, 3º e 4º desta Lei, no primeiro ano letivo subsequente à data de publicação da Base Nacional Comum Curricular, e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir do segundo ano letivo subsequente à data de homologação da Base Nacional Comum Curricular.

Art. 13. Fica instituída, no âmbito do Ministério da Educação, a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Parágrafo único. A Política de Fomento de que trata o caput prevê o repasse de recursos do Ministério da Educação para os Estados e para o Distrito Federal pelo prazo de dez anos por escola, contado da data de início da implementação do ensino médio integral na respectiva escola, de acordo com termo de compromisso a ser formalizado entre as partes, que deverá conter, no mínimo:

- I - identificação e delimitação das ações a serem financiadas;
- II - metas quantitativas;
- III - cronograma de execução físico-financeira;
- IV - previsão de início e fim de execução das ações e da conclusão das etapas ou fases programadas.

Art. 14. São obrigatórias as transferências de recursos da União aos Estados e ao Distrito Federal, desde que cumpridos os critérios de elegibilidade estabelecidos nesta Lei e no regulamento, com a finalidade de prestar apoio financeiro para o atendimento de escolas públicas de ensino médio em tempo integral cadastradas no Censo Escolar da Educação Básica, e que:

- I - tenham iniciado a oferta de atendimento em tempo integral a partir da vigência desta Lei de acordo com os critérios de elegibilidade no âmbito da Política de Fomento, devendo ser dada prioridade às regiões com menores índices de desenvolvimento humano e com resultados mais baixos nos processos nacionais de avaliação do ensino médio; e



II - tenham projeto político-pedagógico que obedeça ao disposto no art. 36 da Lei no 9.394, de 20 dezembro de 1996.

§ 1º A transferência de recursos de que trata o caput será realizada com base no número de matrículas cadastradas pelos Estados e pelo Distrito Federal no Censo Escolar da Educação Básica, desde que tenham sido atendidos, de forma cumulativa, os requisitos dos incisos I e II do caput.

§ 2º A transferência de recursos será realizada anualmente, a partir de valor único por aluno, respeitada a disponibilidade orçamentária para atendimento, a ser definida por ato do Ministro de Estado da Educação.

§ 3º Os recursos transferidos nos termos do caput poderão ser aplicados nas despesas de manutenção e desenvolvimento previstas nos incisos I, II, III, V e VIII do caput do art. 70 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das escolas públicas participantes da Política de Fomento.

§ 4º Na hipótese de o Distrito Federal ou de o Estado ter, no momento do repasse do apoio financeiro suplementar de que trata o caput, saldo em conta de recursos repassados anteriormente, esse montante, a ser verificado no último dia do mês anterior ao do repasse, será subtraído do valor a ser repassado como apoio financeiro suplementar do exercício corrente.

§ 5º Serão desconsiderados do desconto previsto no § 4º os recursos referentes ao apoio financeiro suplementar, de que trata o caput, transferidos nos últimos doze meses.

Art. 15. Os recursos de que trata o parágrafo único do art. 13 serão transferidos pelo Ministério da Educação ao Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação - FNDE, independentemente da celebração de termo específico.

Art. 16. Ato do Ministro de Estado da Educação disporá sobre o acompanhamento da implementação do apoio financeiro suplementar de que trata o parágrafo único do art. 13.

Art. 17. A transferência de recursos financeiros prevista no parágrafo único do art. 13 será efetivada automaticamente pelo FNDE, dispensada a celebração de convênio, acordo, contrato ou instrumento congênere, mediante depósitos em conta-corrente específica.



Parágrafo único. O Conselho Deliberativo do FNDE disporá, em ato próprio, sobre condições, critérios operacionais de distribuição, repasse, execução e prestação de contas simplificada do apoio financeiro.

Art. 18. Os Estados e o Distrito Federal deverão fornecer, sempre que solicitados, a documentação relativa à execução dos recursos recebidos com base no parágrafo único do art. 13 ao Tribunal de Contas da União, ao FNDE, aos órgãos de controle interno do Poder Executivo federal e aos conselhos de acompanhamento e controle social.

Art. 19. O acompanhamento e o controle social sobre a transferência e a aplicação dos recursos repassados com base no parágrafo único do art. 13 serão exercidos no âmbito dos Estados e do Distrito Federal pelos respectivos conselhos previstos no art. 24 da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 .

Parágrafo único. Os conselhos a que se refere o caput analisarão as prestações de contas dos recursos repassados no âmbito desta Lei, formularão parecer conclusivo acerca da aplicação desses recursos e o encaminharão ao FNDE.

Art. 20. Os recursos financeiros correspondentes ao apoio financeiro de que trata o parágrafo único do art. 13 correrão à conta de dotação consignada nos orçamentos do FNDE e do Ministério da Educação, observados os limites de movimentação, de empenho e de pagamento da programação orçamentária e financeira anual.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Fica revogada a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005 .

## **A LDB (Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei de Nº 9.394/96) E o Pedagogo**

Geralmente as leis tratam de assuntos técnicos, administrativos e burocráticos. Não é fácil entendermos de uma “Lei Pedagógica”, pois somos sabedores que a pedagogia tá relacionada com princípios do que com as leis, mais a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96) trabalha muito bem o comportamento pedagógico, ou seja, ela considera pedagogia enquanto Ciência da Instrução e da Educação e não método. Na História Educacional Brasileira, o profissional tem características indefinidas. Na sua formação de pedagogia onde



não lhe oferece uma identidade clara em relação a sua atuação, passa por diversas mudanças.

Questões do campo da pedagogia, sua estrutura de conhecimento pedagógico da identidade, da formação de pedagogos e professores, o debate vem a muitos anos nas organizações científicas e profissionais de educadores (LIBÂNEO, 2007, p. 25).

Pela busca de suprir as necessidades existentes no campo educacional o pedagogo foi ser visto como o principal profissional de várias funções. (generalista, especialista).

Sabemos que existe várias previsões legais mais obrigatoriamente é o pedagógico. A LDB se inicia afirmando que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem em vários lugares, um dos quais é a escola (Art.1º)

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Aqui afirma bem claro que a opção pela formação e deixa a informação de que os professores não podem desconhecer nos planejamentos. Já o (Art. 24.v) quando se trata da verificação do rendimento escolar, deixa bem claro que os aspectos qualitativos devem prevalecer sobre os quantitativos, frisando muito bem a importância da qualidade.

Art. 24º- A Educação Básica, nos níveis fundamental e médio:

V- a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios.

a- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Se tratando dos conteúdos trabalhados ou que serão ensinados aos alunos, a LDB deixa claramente que deverá existir pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, assim como liberdade de ensinar (art. 3º)

Art.3º- O Ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

O ponto mais importante da LDB pedagogicamente falando, é a existência de uma proposta pedagógica, que irá nortear o processo pedagógico da escola como também de todos os sistemas de ensino. Ela elabora e executa pela escola, dando



autonomia, e orienta todo o projeto administrativo e burocrático da escola, além do pedagogo. Ela dará origem ao regime escolar, subsidiando o todo plano de gestão, e embasa os planos de trabalho.

### **Projeto de Lei de Nº 6.847/17**

O Congresso nacional decreta:

Art. 1º esta lei regulamenta, em todo Território Nacional, o Exercício de Profissão de Pedagogo.

Art. 2º Considera-se pedagogo, para os fins desta lei, os profissionais portadores de diploma de Curso de Graduação em pedagogia, para exercerem a Docência, bem como atividades nas quais sejam exigidos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo Único: As atividades profissionais do pedagogo podem ser realizadas em Instituições de Ensino Público ou privadas de educação, bem como em Instituições Culturais, de pesquisa, ciência e tecnologia e, ainda, de ensino militar.

Art. 3º São atribuições dos pedagogos conforme sua formação curricular e acadêmica:

1- Planejar, implementar e avaliar programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais;

2- Gerir o trabalho pedagógico e a prática em espaço escolares e não escolares;

3- Avaliar e implementar nas instituições de ensino as políticas públicas criadas pelo poder executivo;

4- Elaborar, planejar, administrar, coordenar, acompanhar, inspecionar, supervisionar e orientar os processos educacionais;

5- Ministras as disciplinas pedagógicas e afins nos cursos de formação de professores;

6- Realizar o recrutamento e a seleção nos programas de treinamento em instituições de natureza educacional e não educacional

7- Desenvolver tecnologia educacionais nas diversas áreas do conhecimento.

A regulamentação da profissão de pedagogo é uma medida de reconhecimento e inclusão de melhoras de profissionais qualificados no mercado de trabalho que representam uma área de grande importância, especialmente na



educação. A nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei de Nº 9.394/96), nos mostra em relação aos profissionais da educação, diversas normas orientadoras como: as finalidades e fundamentos da formação dos profissionais da educação; Os níveis e o lócus da formação docente e de especialistas, os cursos poderão ser mantidos pelas Instituições Superiores de Educação; A carga horária da prática de ensino; A valorização do magistério e a experiência docente.

### **Formação de Profissionais**

A nova LDB (Lei de 9.394/96), ao estabelecer a finalidade e os fundamentos da formação profissional, utiliza formação profissionais da educação. FREITAS (1992), fala que o profissional da educação é aquele que foi preparado para desempenhar determinadas relações no interior da escola ou fora dela, onde o trato com o trabalho pedagógico ocupa posição de destaque, constituindo mesmo o núcleo central de sua formação. Daí a relação bem clara do trabalho pedagógico com docência. A lei é bem clara quando trata da formação dos profissionais da educação, onde prepara os novos alicerces que serve para sustentar a estrutura de apoio, ou seja, percebe-se com isso o grande desafio, pois se a nossa educação é a base nacional comum curricular, a formação de professores deve seguir rigorosamente essa base. LIBÂNEO diz que:

Pedagogia é então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (LIBÂNEO, 2008, p. 30).

A área do conhecimento tá direcionado em todo o processo educativo, onde e por quem seja desenvolvido, pis muitos atores fazem a parte desse direcionamento como: pedagogo, letrado, profissionais de diferentes áreas.

Art.4º o Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de Magistério na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Médio, na modalidade Normal, de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 2)

### **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**



A Base Nacional Comum (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Ela regulamenta e define às habilidades e competências essenciais a todos da educação básica, com isso tudo a preocupação de estabelecer a qualidade da educação alinhada as diretrizes de aprendizagem do MEC. A Educação é a BASE, o fato que temos no território nacional um documento que surge para direcionar as práticas curriculares docente e como também serve para orientar a elaboração de todos os currículos conforme as competências e habilidades propostas. Portanto a palavra BASE nos leva a pensar em um alicerce que serve para sustentar a estrutura de apoio, ou seja, percebe-se com isso o grande desafio, pois se a nossa educação é a Base Nacional Comum Curricular, a formação de professores deve seguir rigorosamente essa base. SAVIANI (2011), afirma que concorda com o discurso explicativo pela BNCC, pautado numa educação transformadora e que desenvolva competências, ele diz que:

“Não se faz política sem competência e não existe técnica sem compromisso, além disso, a política é também uma questão técnica e o compromisso sem competência é descompromisso”.  
(SAVIANI, 2011, p. 46).

Diante dessa fala percebe-se que a Base Nacional Comum tem sua importância e seu compromisso nas práticas pedagógicas porque tem o intuito de promover e garantir o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos estudantes. Ela é uma ferramenta que é utilizada para fundamentar a qualidade da educação ao estabelecer os níveis de desenvolvimento que todos os alunos tem o direito de ter, como o acesso e o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e de habilidades comuns e todos da mesma forma no Brasil, sem distinção de estado ou de município que o aluno esteja e com isso teremos a elevação de qualidade do ensino no país, por meio da referência comum obrigatória para todas as escolas de educação básica, onde temos a valorização cultural, da comunicação ampla, do incentivo ao pensamento científico entre os estudantes, do autoconhecimento e do acesso plural à tecnologia.



Entende-se que a BNCC tem uma estrutura que vem evidenciar as competências das quais, precisam serem desenvolvidas pelos estudantes, durante a Educação Básica (BRASIL, 2018). Nesse sentido Carvalho afirma que:

[.....] a escola é desafiadora a transmitir novos conhecimentos e formar novas competências, com o objetivo de preparar os seres humanos para as novas condições de vida, em consonância com a nova dinâmica do capitalismo” (CARVALHO, 2010, p. 442).

Se seguirmos a ênfase do ensino nas competências e habilidades, haverá uma perda de conteúdos que são considerados importantes, e estão entre eles os que são relacionados a formação crítica e cultural dos alunos, ou seja, as competências, métodos, habilidades serão voltados para a adaptação do indivíduo ao interesse do capital e precisamos que a BNCC fortaleça as ações que assegure as aprendizagens. O referido documento educacional traz para nós essa perspectiva com a finalidade de adaptar os alunos ao mercado de trabalho e a preocupação diante das mudanças o direcionamento para a formação dos docentes que estarão frente à frente com os ensinamentos diferenciados com os discentes.

### **Proposta Curricular do Estado do Maranhão**

A LDB apresenta-se, com a flexibilidade necessária ao currículo, como forma de dar autonomia aos sistemas de ensino e escolas quanto à sua forma de oferta: “a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, período semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. Também define como dever do Estado a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio.

A Lei de nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou a lei de nº9.394/96, levou as escolas brasileiras a passar por novas e significativas mudanças na estrutura do ensino médio, onde tá inserida a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Na mesma proporção temos a Resolução de nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.



A BNCC que define as competências e os conhecimentos essenciais que serão oferecidas a todos os alunos na parte comum, que abrange as áreas de conhecimento e os componentes curriculares do ensino médio definidos pela LDB e DCN do Ensino Médio. Proporciona uma mudança de carga horária para 3 mil horas e elementos pedagógicos que proporcionarão mudanças na rotina escolar e na prática docente, daí a importância do trabalho do pedagogo na implementação do Novo Ensino Médio onde precisaremos de uma formação mais complexa e uma busca para diminuição dos índices de evasão e reprovação e também a baixa qualidade de aprendizagem escolar. Com base nas orientações legais e no apoio técnico e financeiro do Ministério da Educação, estados e municípios tem autonomia de construir seu documento curricular, com as mudanças propostas, valorizando o protagonismo do aluno, a criatividade pedagógica do professor. Temos dez anos de acordo com a lei para atingirmos avanços e elevação global do nível de escolaridade da população.

Uma das metas mais importante do Plano Nacional de Educação é que em relação ao Ensino Médio, tenha a garantia do acesso a todos aqueles que concluem o ensino fundamental em idade regular, no prazo de três anos.

O Estado do Maranhão é a oitava unidade federativa de maior extensão territorial do país e tem a décima maior população, com pouco mais de 7 milhões de pessoas, tendo sua maior densidade populacional no meio urbano. A formação do seu povo carrega a origem de índios e negros, com a influências de portugueses, holandeses, franceses, ingleses e espanhóis, contribuindo assim para uma diversidade da população maranhense.

### **Princípios Educacionais**

Para a consolidação da visão educativa proposta no Documento Curricular, é de suma importância que tenha equidade, diversidade, identidade regional e inclusão como elementos norteadores que foram utilizados na construção do currículo e das práticas pedagógicas que contemplam os princípios educacionais definidos na Constituição Federal de 1988 (art. 206), referendados pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assim estabelece:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;



- II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI- Gratuidade de ensino público em estabelecimento oficiais;
- VII- Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX- Garantia de padrão de qualidade;
- X- Valorização da experiência extraescolar;
- XI- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A educação do maranhão é trabalhada para ser compreendida dessa maneira, uma educação capaz de englobar todos os aspectos da formação do ser humano, desenvolvendo assim uma educação integral e crítico-histórica e socialmente construída nas mais variadas formas de desenvolvimento humano.

O Documento Curricular tem o objetivo de contribuir com a perspectiva de formação por meio de um currículo que venha dar prioridade a diversidade do povo maranhense, com isso sabemos que teremos a inclusão no processo de educação formal, onde o processo contemple todos no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, um trabalho de construção do processo coletivo, dando apoio e oportunidades a todos. Para Jung (2002), a contribuição onde envolve a coletividade para a construção do outro, é a definição do paradigma da inclusividade.

### **Princípios Pedagógicos**

A Proposta Curricular trabalhada neste documento tem como orientações a efetivação de práticas educativas que possibilitem a materialização do currículo proposto. Todo corpo gestor, pedagógico e docente da escola deve pautar suas ações nos princípios pedagógicos que servirão de elementos indissociáveis desta prática. Para implementar os princípios pedagógicos aqui proposto, é fundamental o planejamento pedagógico coletivo na escola e a busca de práticas formativas que visem a uma aprendizagem significativa. Deve-se assegurar às escolas recursos



pedagógicos adequados às necessidades educativas, formação continuada, ambiente prazeroso e amigável entre todos que pertencem a essa comunidade.

É necessário um currículo escolar que assegure a autonomia pedagógica e administrativa do corpo docente e pedagógico, a partir da definição das responsabilidades de seus atores. Em sintonia com os princípios educacionais antes apresentados, é necessária vigilância permanente quanto a efetivação da escola inclusiva, em que a equidade seja norteadora do trabalho docente. O direito de aprender de todos os estudantes deve ser assegurado por meio da articulação dos elementos constitutivos do ambiente escolar: pais, estudantes, professores, gestores, coordenadores pedagógicos, demais profissionais da escola, infraestrutura e mecanismos de comunicação eficiente no sistema escolar.

Diante desse contexto, é imprescindível um currículo escolar que assegure a autonomia pedagógica e administrativa do corpo docente e pedagógico, a partir da definição das responsabilidades de seus atores, na perspectiva horizontal, independentemente do local e dos níveis hierárquicos, quanto das responsabilidades na perspectiva vertical, que ressaltará, em cada nível de gestão do sistema escolar, suas demandas e prioridades. Além dessa autonomia, o professor precisa ter claros os princípios pedagógicos como elementos orientadores e indispensáveis para o exercício docente. Essa postura é requerida para que, em nome da autonomia pedagógica, o professor não se desvincule da proposta pedagógica definida para a rede em que a escola está inserida ou, até mesmo, que não se afaste da proposta pedagógica que, coletivamente, foi definida para a comunidade escolar, aqui já citada anteriormente, a unidade pedagógica em que serão pautadas as práticas curriculares.

Os princípios pedagógicos vem possibilitar a garantia do sucesso escolar, visto que estão estreitamente articulados à implementação do currículo escolar, ajudando a promover transformação da prática docente e objetivando o alcance das aprendizagens previstas e a melhoria da qualidade na educação. Para a apresentação desses princípios, tem-se os estudos sobre os princípios e indicadores do modelo educativo proposto por Estrada (2017), que destaca 13 princípios pedagógicos e eles estão em plena sintonia com os princípios educacionais antes registrados: considerar os conhecimentos prévios dos estudantes; garantir o acompanhamento da aprendizagem; aprendizagem significativa; reconhecendo o valor social do conhecimento; planejamento pedagógico como meio para o planejamento da



aprendizagem; metodologias que assegurem a aprendizagem de todos; interdisciplinaridade; diversidade como fonte de riqueza da aprendizagem; e ambiente saudável e organizado como apoio à aprendizagem.

Dentre esses temos dois princípios pedagógicos que fundamentam a BNCC e estão contemplados nesta Proposta Curricular do Estado Do Maranhão:

- 1- Foco nas competências para o alcance dos resultados esperados;
- 2- Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de forma diagnóstica, cumulativa e processual, em que a aprendizagem seja assegurada por meio das interferências do professor ao longo do processo de ensino, para que o educando se aproprie do saber elaborado.

Os dez princípios pedagógicos aqui apresentados deverão nortear o desenvolvimento dos conhecimentos previstos no Documento Curricular do Território Maranhense e estar presentes ao longo da educação básica. O professor assim precisa, inicialmente, valorizar os conhecimentos que os estudantes trazem, buscando identificar suas compreensões e concepções e, assim, ter uma referência para o prosseguimento de sua ação pedagógica, que deverá contribuir para ampliar esses conhecimentos ou mesmo reconstruí-los. O direito do aluno será assegurado a partir de uma conduta de compromissos permanente do professor com o sucesso escolar de cada um que estiver sob sua reponsabilidade, em função do reconhecimento do valor social do conhecimento no mundo contemporâneo.

### **Os Temas Contemporâneos Transversais no Ensino Médio e suas Perspectivas no Maranhão**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a Constituição Federal em seu art. 87, Parágrafo Único, Inciso II, em atenção ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com as alterações introduzidas pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, tratam da necessidade de currículos flexíveis, contemplando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para as atividades no mundo do trabalho (BRASIL, 1988; 1996).

Além dessas legislações, o Guia de Implementação dos Temas Contemporâneos e Transversais, do ano de 2019, compõe os documentos orientadores para a elaboração de propostas curriculares flexíveis, com o objetivo de



cumprir as legislações vigentes e, também, aumentar o repertório dos estudantes, possibilitando a reflexão sobre questões fundamentais de nosso tempo.

A política de Segurança Alimentar no Maranhão se estrutura com a criação de Segurança Alimentar (Consea), Decreto Estadual de nº 19.630/2003, a instituição do Sistema de Segurança Alimentar (Sisan), Lei nº 8.541/2006, e o Plano Estadual de Segurança Alimentar, Lei nº 10.327/20015. Dessa forma, o tema educação alimentar e nutricional está inserido em um sistema estadual específico que trata da segurança alimentar no território maranhense. Nesse sentido, a Lei nº 9.279, de 20 de outubro de 2010, que institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental, e a Lei nº 10.796, de 1 de março de 2018, que estabelece o Plano Estadual de Educação, seguem as determinações no sentido de constituir uma política própria. O Conselho Estadual de Educação, com a Resolução CEE nº 63, de 7 de abril de 2019, criou e aprovou as Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Ambiental no Estado do Maranhão. Portanto os Temas Contemporâneos Transversais devem receber a abordagem de um componente curricular essencial, contínuo, permanente e sistemático, devendo estar presente, de forma transversal e interdisciplinar, em todas as etapas e modalidades da educação básica.

### **As Práticas Pedagógicas: Transversais e Interdisciplinares**

A abordagem transversal e interdisciplinar possibilita a comunicação metodológica entre as áreas do conhecimento, envolvendo todas as áreas. O trabalho pedagógico sob essa abordagem exige que algumas etapas sejam consideradas: levantamento das práticas sociais dos estudantes; instrumentalização com os conteúdos temáticos e disciplinares; e preposição de uma síntese individual ou em grupo, conforme consta das Diretrizes Curriculares de Educação do Estado do Maranhão e, também, do Documento Curricular do Território Maranhense.

Os componentes curriculares transversais e interdisciplinares devem ter uma carga horária a ser definida de acordo com a proposta curricular de cada unidade de ensino. Nesta proposta, apresentamos seguintes formatos didáticos:

- Aula com o tema transversal;
- Projeto didático por área ou mais de uma área do conhecimento;
- Eletiva transversal aos projetos de vida;
- Oficina da Comissão Meio Ambiente e Qualidade de Vida – Com Vida.



O Projeto de Vida é áreas com um potencial de agregar saberes que se separam no plano teórico, mas que são profundamente articulados e/ou superpostas na realidade, penetrando no interior de áreas de conhecimento ou transitando pelas fronteiras de campos dos saberes, minimizando linhas divisórias artificialmente pela especialização exacerbada das ciências.

### **O Projeto Pedagógico**

Os temas devem ser inseridos no projeto-pedagógico, no social, em projetos pedagógicos que envolvam o meio ambiente, procurando relacioná-lo com outras dimensões do saber, articulando-se com criação, apoio, fomento e envolvimento nos processos de formação de grupos, comissões e coletivos de educadores, juventude e outras formas de organização da comunidade escolar.

### **Plano de Aula**

Nesta proposta, sugere-se abordar os temas contemporâneos transversais por meio de espaços interdisciplinares em que os componentes curriculares tratam dos conteúdos temáticos de formação transversal e integrada, fomentando momentos de estudos e pesquisa individuais e em pequenos grupos para produção do conhecimento, mediante aulas com tema transversal eletivas, e projetos didáticos.

### **Formação Continuada**

Os profissionais da educação (professores, coordenadores e gestores) precisam participar dos processos de formação continuada com os conteúdos temáticos por meio de cursos de aperfeiçoamento ou especialização com os conteúdos temáticos ofertados pelo órgão gestor nacional (MEC e Ministérios afins), as secretarias estaduais com temáticas afins e principalmente, a própria Secretaria de Estado da Educação do Maranhão.

### **Formação Docente para a Implementação do Novo Currículo**

A Constituição Federal, em seu art. 39, 2º, trata da formação e do aperfeiçoamento dos servidores públicos. Vejamos:

A União, os Estados e o Distrito Federal manterão escolas de governo para a formação e o aperfeiçoamento dos servidores públicos, constituindo-se a participação nos cursos um dos requisitos para a promoção na carreira,



facultada, para isso, a celebração de convênios ou contratos entre os entes federados (BRASIL, 1988).

A formação permanente, portanto, é um dever constitucional dos poderes constituídos, nas diversas esferas governamentais. Os textos utilizados como formação e aperfeiçoamento, tem como principal objetivo garantir a formação do servidor, assim como o seu aperfeiçoamento, melhorando assim o seu desempenho na sua aplicação em seu dia-a-dia. A formação contínua é reconhecida pela por saber que é a busca de melhoria do docente. A LDB contempla com clareza os aspectos relacionados à formação docente. Além da formação inicial, a lei prevê um processo constante de formação contínua, que deve se dar mediante a capacitação em serviço, cabendo observar, ainda, que o inciso IV do art.67 assegura a progressão funcional com base na titulação, e o inciso V garante ao docente a reserva de período para estudos, para planejamento e para avaliação, incluídos na carga horária de trabalho.

Para entender o contexto educacional vigente e as mudanças promovidas pela Lei nº 13.415/2017, a Resolução CNE/CP nº 1 de 27 de outubro de 2020, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da educação Básica (BNC-Formação Continuada), estabelece que:

O inciso 1º do Art. 5º das Resoluções CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, e CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018, entre outras disposições, estabelece que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) deve contribuir para a articulação e a coordenação das políticas e ações educacionais em relação à formação de professores;

A BNCC prevê aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes para o alcance do seu pleno desenvolvimento, nos termos do art. 205 da Constituição Federal, reiterado pelo art. 2º da LDB, que requerem o estabelecimento das pertinentes competências profissionais dos professores;

Inciso do art. 62 da LDB estabelece que os currículos dos cursos destinados à formação de docente para a educação básica terão por referência a BNCC;

A Lei de nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu art. 11, estabelece o prazo de 2 (dois) anos, contados da data de homologação, para que seja implementada a referida adequação curricular da formação docente (BRASIL, 2020, p. 1).



A formação docente precisa ter por objeto instituir um diálogo entre as diretrizes nacionais e estaduais, buscando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais à prática profissional, como também definir princípios orientadores para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Para Cunha (2013), apud Cericato e Cericato (2018), a formação de professores(as) é um campo de estudo composto por tensões e compreensões subjetivas. Coerente com esse pensamento Nóvoa (1992) destaca que o professor(a) se forma como condição de sua mobilização para tal. Os estímulos que os professores recebem são de grande importância para seu desempenho, mas ele relata a necessidade de se trabalhar com a sua experiência de vivência aos seus valores culturais e sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica propõem políticas para a formação ao longo da vida. Vejamos:

Art.11. As políticas para a formação ao longo da vida, em serviço, implementadas pelas escolas, redes escolares ou sistemas de ensino, por si ou em parcerias com outras instituições, devem ser desenvolvidas em alinhamento com as reais necessidades dos contextos e ambientes de atuação dos professores;

Art. 12. A formação continuada em serviço deve ser estruturada mediante ações diversificadas, destinadas ao desenvolvimento de aprendizagem significativas ao longo da vida profissional, e contextualizada com as práticas docentes efetivamente desenvolvidas;

Art. 13. A formação em serviço deve oferecer aos docentes a oportunidade de aprender, junto com seus colegas de trabalho, com suporte de um formador experiente (mentoria ou tutoria), compartilhando aprendizagens já desenvolvidas, atendendo ao disposto no Parágrafo Único do artigo 61 da LDB (BRASIL 2020).

### **A Importância dos Saberes Docentes para o Desenvolvimento da BNCC**

O saber docente implica um saber plural, compósito, heterogêneo, onde se envolve no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, de natureza diferentes (TARDIF, 2014).

Os saberes pedagógicos e suas práticas são relevantes, é possível obter uma didática transformadora e não teórica através de pesquisas de novos métodos. É de suma importância o registro das práticas, ou seja, dos saberes dos professores,



não apenas para as instituições como também para ser feita uma leitura refinada e crítica do seu próprio fazer, analisando se os seus objetivos foram ou não alcançados. (PIMENTA, 1999).

Os saberes dos professores é, portanto, idealizados de diversas formas de acordo com as exigências de suas necessidades e de sua atividade profissional, assim, não podemos deixar de falar do professor na construção no desenvolvimento de um currículo flexível. Sabemos que as mudanças exigem muito do nosso educador e precisamos que eles sejam profissionais que atendam às exigências da educação, que perpassa a inclusão social, o respeito às juventudes, aos sujeitos de ensino médio, à diversidade étnico/racial, ao gênero, o respeito às culturas e a todos os jeitos de ver dos estudantes. (Imbernón, 2011 p. 12). Para ele é necessária renovação da Instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, assim tendo um profissional da educação diferente.

Hoje sabemos que a profissão do professor já não se sustenta mais na transmissão de um conhecimento acadêmico é necessário que ele busque outras funções entre as quais a luta contra a exclusão social, participação e animação de grupos, com estruturas sociais e comunidade. (IMBERNÓN, 2011)

De acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Formação de professores da Educação Básica, para que a formação continuada tenha impacto positivo quanto à sua eficácia na melhoria da prática docente, deve atender às características de foco no conhecimento pedagógico do conteúdo, uso de metodologias ativas de aprendizagem. É perceptível, nas proposições, que as mudanças promovidas pela Lei de nº 13.415/2017 impactam na formação do(a) professor(a), exigem um outro modo de planejar, de concepção e organização da sala de aula, e, sobretudo, no modo como se darão as relações, culminando na realização de um trabalho em equipe, articulado e dialogado.

**TABELA 1 – REDE DE CATEGORIA**

➤ <b>CATEGORIA 1 – NOVO ENSINO MÉDIO;</b>		<b>1- COMO SE DÁ O NOVO ENSINO MÉDIO?</b>
---	--	---



<p>➤ <b>CATEGORIA 2 – DESAFIOS</b> ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO;</p> <p>➤ <b>CATEGORIA 3 – PAPEL DO</b> PEDAGOGO;</p> <p>➤ <b>CATEGORIA 4 – ACEITAÇÃO</b> DOS PROFESSORES COM A IMPLEMENTAÇÃO;</p> <p>➤ <b>CATEGORIA 5 – FORMAÇÃO</b> DOS PEDAGOGOS, PROFESSORES E GESTORES ESCOLARES.</p>	<p><b>PEDAGOGOS</b></p>	<p><b>2-</b> QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PEDAGOGOS NA IMPLEMENTAÇÃO?</p> <p><b>3-</b> QUAL O PAPEL DO PEDAGOGO NA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO</p> <p><b>4-</b> COMO DOI A ACEITAÇÃO DOS PROFESSORES COM A AIMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO?</p> <p><b>5-</b> COMO ESTÁ SENDO FEITA A FORMAÇÃO DOS PEDADODOS, PROFESSORES E GESTORES PARA O TRABALHO DA IMPLEMENTAÇÃO?</p>
--	-------------------------	---

## CAPÍTULO III

### MARCO METODOLÓGICO

#### Dimensão da Investigação

O presente trabalho foi realizado no âmbito de Doutorado em Ciências da Educação, abordando o tema: “**O Trabalho do pedagogo na implementação do Novo Ensino Médio nas Escolas Estaduais do Município de Codó-Ma**”.

#### Tipo de Investigação



Esta investigação é apoiada em instrumentos qualitativa, com uma amostra intencional de um pequeno grupo social.

**Desenho Da Investigação** – Esta pesquisa foi do tipo qualitativa.

**Linha de pesquisa** – Inovação.

### **População e Amostra**

A população afetada por este trabalho se circunscreve aos pedagogos das Escolas da Rede Estadual do Estado do Maranhão do Município de Codó.

### **Instrumentos de Coleta de Dados**

Para esta investigação recorreu ao uso de entrevista semi-estruturada e observação.

### **Procedimento de Análises de Dados**

Após coleta de dados, seguiu-se para o tratamento dos mesmos. O processo de análise de dados implica a necessidade de que se realize a organização para que sejam descritos e interpretados. A análise dos dados coletados, nas palavras de Gomes *apud* Minayo (1994):

Tem três finalidades: “estabelecer uma compreensão dos dados coletados, e responder as questões formuladas e ampliar o conhecimento do assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.”

### **Etnometodológica: um Caminho para uma Síntese na Pesquisa Qualitativa em Educação**

A Etnometodológica estuda os grupos e suas particularidades, buscando entender como indivíduos desses grupos se comportam e a partir de suas ações cotidianas e da interação com os outros indivíduos do grupo, criam ou modificam o entendimento do mundo social. Ela aborda os métodos que efetivamente são praticados pelos membros da sociedade a fim de alcançar o que quer que seja que eles estão fazendo, ou seja, é o estudo dos grupos sociais. Ela não trata de um método, mas de uma abordagem teórico-metodológico de pesquisa, a qual situa, no cerne de sua proposta, o estudo dos métodos que os membros da sociedade



empregam de maneira conjunta, para organizar as definições das atividades práticas diárias (MEHAN E WOOD, 1976; ZIMMERMAN, 1976). A etnometodologia é assim compreendida porque ela pretende investigar os métodos, e que seja preferencialmente em grupos e não isolados.

Um dos desafios da pesquisa educacional, tá na complexidade do dinamismo real, com o objeto de estudo em sua realidade histórica, com isso existe a credibilidade na separação entre o sujeito da pesquisa , o pesquisador e seu objeto de estudo, porém somos sabedores que em educação, como em todos os campos das ciências sociais, o pesquisador precisa interrogar, conhecer a respeito do assunto, e assim idealizar como um suporte na construção do conhecimento do qual está estudando e com isso o pesquisador pode retirar de suas análises, através dos conhecimentos adequados e criar novas propostas para compreender, para inovar e melhor esclarecer o que aprendeu.

A pesquisa qualitativa se caracteriza pelos enfoques como uma pesquisa participativa, etnográfica, ação, estudo de caso, permitindo assim que as metodologias possam apresentar-se com uma identidade definida naquilo que pretende apresentar. A perspectiva da etnometodológica é a realidade coletiva, onde se constrói os saberes específicos e partir daí ela define-se como ciência dos etnométodos, porque ela analisa os métodos das mais diferentes circunstâncias da vida cotidiana, e oferece uma perspectiva particular, dos quais os membros da sociedade coordenam, estruturam e entendem suas atividades diárias. Na educação/ assim como em todos os campos das ciências sociais, o conhecimento precisa-se da teoria que já conhece a respeito do assunto, da interrogação do pesquisador e assim juntando tudo construindo um novo conhecimento sobre o seu objeto de estudo e em sua atual realidade.

Coulon (1995, p. 8) nos orienta que:

Em ciências sociais o conjunto de pesquisa não é um ramo separado, e sim é uma relação ligadas com outras correntes de múltiplas ligações, com o existencialismo, o interacionismo, o marxismo, a fenomenologia e alimentam através da reflexão contemporânea a nossa sociedade. (COULON, 1995, p. 8)

Com isso ele explica claramente as contribuições como a linguística que fazem parte e contribuindo para melhor compreendermos a etnometodologia. Enquanto teoria ela define a ordem dos fenômenos, compreendendo e interpretando



as ações e se colocando no lugar do outro, com isso, MINAYO (2012, p.17) oferece algumas funções importantes para entendermos essa realidade:

- a- Entender melhor o objeto de investigação;
- b- Ajudar a levantar questões, problemas, e as hipóteses;
- c- Permitir com clareza os dados;
- d- Iluminar a análise dos dados.

Vendo MACEDO (2010, p. 249) afirmar que é possível que esse modelo de pesquisa tem o homem como contexto social e causador de preocupação no que diz respeito em seu contexto social. A importância da etnometodologia como teoria do social e ser usado em pesquisa na educação, são as novas possibilidades para estudar e entender a prática humana e social. A abordagem da pesquisa qualitativa é bastante viável nas práticas educacionais, tendo alguns pontos como base: os conceitos-chave prática, a flexibilidade e noção de membro. Ela na perspectiva teórica nos proporciona através dos estudos a compreender as contribuições da formação e da prática na construção dos saberes/fazer dos pedagogos que atuam nas escolas. Na pesquisa educacional observamos uma múltipla ação onde o pesquisador consegue retirar de suas análises, conclusões ou direcionamento onde aponta novas propostas para assim compreender, inovar e como também chegando a definir determinadas situações.

A pesquisa qualitativa define-se pelos enfoques como pesquisa participativa e tantas outras. Embora tenhamos algumas literaturas, não chegamos as informações técnicas capazes de permitir uma identidade bem definida, pois ela envolve a descrição de dados obtidos pelo pesquisador do contato direto com a sua situação. A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que utilizamos todos os dias com a intensão de dar sentido e ao mesmo tempo realizar nossas ações.

Maria Cecília de Souza Minayo, segundo a autora no ponto de vista antropológico, podemos dizer que sempre existiu preocupação do homo sapiens com o conhecimento da realidade. Dentro de dimensões históricas imemoriais até nossos dias, as religiões e filosofias tem sido poderosos instrumentos explicativos dos significados da existência individual e coletiva.

O objeto das ciências sociais é histórico, ou seja, cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Isso, todas as que vivenciam a mesma época histórica tem alguns



traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações, outro aspecto distintivo é o fato que as ciências sociais são intrínseca e extrinsecamente ideológicas, portanto, não existe uma ciência neutra. É preciso saber que na investigação social, a relação entre o pesquisador e seu campo de estudo se estabelece definitivamente e que a relação entre conhecimento e interesse deve ser compreendida como critério de realidade e busca de objetivação. Por fim, é preciso afirmar que o objeto das ciências é essencialmente qualitativo. As ciências sociais, no entanto, possuem instrumento e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade da existência dos seres humanos em sociedade, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. É por isso, que elas abordam o conjunto de expressões nas representações sociais, nas expressões da subjetividade, nos símbolos e significados.

Em relação a metodologia é vista como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade crítica e sua sensibilidade). Dizia Lenin (1965) que “O método é a alma da teoria” (p.148), distinguindo a forma externalizada com que muitas vezes é abordado o processo de trabalho científico. Segundo Minayo a metodologia é:

Muito mais que técnicas, ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade. (MINAYO, 2019, p.15)

Portanto com isso a teoria e a metodologia caminham juntas, de forma inseparável. A metodologia precisa dispor de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo, ou seja, é a sua atividade básica na sua indagação e construção da realidade. Nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. Com isso em síntese, toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. A resposta é esse movimento do pensamento geralmente se vincula a conhecimentos anteriores ou demanda a criação de novas referências, já a teoria é construída para explicar ou para



compreender um fenômeno, em processo ou em conjunto de fenômenos e processos. Ela será sempre um conjunto de preposições em discurso sobre a realidade.

Em resumo, uma teoria é uma espécie de grade, a partir da qual olhamos é “enquadramos” a interpretação da realidade. Ela é feita por um conjunto de preposições. As preposições são declarações afirmadas, são hipóteses comprovadas sobre fenômenos ou processos sobre os quais interrogamos. O bom pesquisador é o que indaga muito, lê com profundidade para entender o pensamento dos autores que é crítico frente ao que lê, que elabora sua preposição de pesquisa, informado pelas teorias de forma pessoal e criativa.

A pesquisa qualitativa se ocupa dentro das ciências sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. O objetivo da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. Por isso não existe um continuum entre abordagens quantitativas e qualitativas, como muita gente propõe. É preciso ressaltar que dentro do campo das ciências sociais, há pesquisadores que só trabalha com a abordagem quantitativa e outros que utilizam a qualitativa. É importante ressaltar também que o foco nos estudos qualitativos traz uma diferença em relação aos trabalhos quantitativos que não é de hierarquia e sim de natureza.

O ciclo de pesquisa não se fecha, pois, toda pesquisa produz conhecimentos e gera indagações novas. A ideia de ciclo se solidifica não em etapas estanques, mas em planos que se complementam. No trabalho científico a ideia de ciclo produz delimitação, na utilização de um cronograma e com isso existe a interação do todo. Pensamos em um produto que tenha começo e fim ao mesmo tempo é provisório, ou seja, uma provisoriedade que é inerente aos processos sociais, mais que se refletem nas construções teóricas.

De acordo com Demo, diz que a pesquisa qualitativa representa procedimentos metodológicos necessário, mas sobretudo tendo porque é mester dar-lhes credibilidade científica. É proposta necessária pelo simples fato de que fenômenos qualitativos precisam ser captados qualitativamente, sem perder de vista sua formalização implícita no campo do método científico. Também diz que, a pesquisa qualitativa formaliza, mas procura preservar a realidade acima do método, isso ele fala no sentido de que buscamos na realidade informação, dados sobre ela, que possamos manipular cientificamente, partindo assim tanto sua melhor



compreensão, quanto, sobretudo, condições de intervenção e mudança sobretudo, condições de intervenção e mudança.

A pesquisa qualitativa impõe-se sempre que se trate de temas que se interessem mais pela intensidade do que extensão. Para Demo (2004), afirma que um dos problemas a ser enfrentado pelo pesquisador dessa metodologia é a imprecisão conceitual, começando pelo próprio conceito de qualidade. No entanto, o autor sugere pensar qualidade com “intensidade” e não com extensão para que o conceito de intensidade não se livre de interpretações dúbias, assim como todos os outros conceitos também estão sujeitos.

Para o autor o ser humano busca:

“ordenar as coisas, por isso os métodos de investigação primam por classificar o mundo, mas acabou deturpando a realidade que tende a ser desordenada por natureza. (DEMO, 2004, p.12)

Diante da sua fala, o método científico prefere trabalhar com aquilo que é mais fácil de mensurar desprezando o subjetivo, o inesperado, acreditando que nas regularidades é que estão contidas as verdades.

Para Demo a politicidade deve ser o item mais perseguido em uma pesquisa qualitativa. E é esta politicidade que determinará se uma sociedade é ética ou nazista participativa ou ditatorial, educada ou selvagem.

A pesquisa qualitativa é a pesquisa que lida com um nível de realidade que não pode ser medido por números. Trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e valores. No modelo qualitativo, a informação é produzida entre o sujeito e o objeto da informação, havendo uma ligação inseparável entre os mundos objetivo e subjetivo dos indivíduos. Trabalha com uma construção de dados não estruturada, sem hipóteses pré-determinadas, e busca o significado da atividade segundo a perspectiva do sujeito. Os dados de campo na pesquisa qualitativa não são coletados, mas produzidos em relação ao pesquisador. (TAQUETTE, 2021)

O objetivo da pesquisa qualitativa é descrever realidades múltiplas, compreender e buscar significados para as coisas visíveis e invisíveis. O objetivo não é estudar o fenômeno em si na vida das pessoas, mas entender qual o significado que as pessoas lhe atribuem, tanto em nível individual quanto coletivo. (TAQUETTE, 2021)

Na pesquisa qualitativa, os instrumentos de coleta de dados são: pesquisa bibliográfica, observação, entrevistas individuais ou de grupos focais. Isso significa



uma relação mais próxima entre o pesquisador e o objeto de pesquisa onde ocorre a interação. Essa relação deve ser dialógica, reflexiva, para compreender o que não se vê, o que não se fala, o que não se explicita. Graças a essa interação, o pesquisador também faz parte do pesquisado. (TAQUETTE, 2021)

### **Os Conceitos Desenvolvidos pela Etnometodologia**

A etnometodologia, como toda teoria, nos proporciona vários conceitos que traduzem perspectivas epistemológicas e metodológicas do conjunto de ideias que defende muitas deles não foram criados por etnometodólogos, sem que foram tomados de empréstimos de outras correntes e áreas do conhecimento. Uma das características da etnometodologia, em relação as demais é o caráter de complementaridade e de valorização do aporte já constituído pela ciência. Os etnometodólogos estavam certos da criação de uma teoria nova, não aceitou que partisse do zero, eles apresentavam o que era possível e acrescentavam valor aos aspectos pouco desenvolvidos. São muitos os termos e conceitos trabalhados pelos etnometodólogos e que delineiam um perfil teórico desta corrente, ressaltando aqui as cinco mais importantes e fundamentais para uma boa compreensão das principais etnometodológicas.

#### **Prática/Realização**

- A central preocupação da etnometodologia é abordar as atividades práticas, as circunstâncias, práticas e o raciocínio sociológico, prático desenvolvido pelos atores no curso de suas atividades cotidianas, sejam estas ordinárias ou extraordinárias, partindo de um raciocínio profissional ou não.
- A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias, sendo considerada como o estudo de atividades cotidianas triviais ou eruditos. Ela tem a intenção de observar o mais próximo possível da realidade social de um grupo comunitário, como também observar e descrever o processo, onde outros veem dados, fatos, coisas. Ela vê um processo através da qual os traços da aparente estabilidade da organização social não continuamente criadas.
- Essa nova perspectiva exige uma mudança dos métodos e das técnicas de coleta de dados, bem como da construção teórica. Já não é mais



possível trabalhar com hipóteses de que exista a priori um sistema de normas estável que dá significação ao mundo social, mais é preciso considerar que os fenômenos cotidianos estão em constante criação, transformação e extinção.

### **Reflexividade**

- Não se deve confundir a reflexividade com a reflexão. Práticas reflexivas significam refletir sobre aquilo que fazem. Os indivíduos não tem evidentemente consciência do caráter reflexivo de suas ações. A reflexividade designa, portanto, as práticas que ao mesmo tempo descrevem e constituem o quadro social. Em nossas atividades ordinárias, não postamos atenção ao fato de que ao falar construímos ao mesmo tempo, enquanto fazemos nossos enunciados, o sentido, a ordem, a racionalidade daquilo que estamos fazendo naquele momento.
- A propriedade reflexiva dos atores sociais permite que eles expressem as significações de seus atos e de seus pensamentos, ou seja, de suas ações sociais. Um processo automático e contínuo que mesmo sem perceber o indivíduo desenvolve atitudes a cada minuto de sua existência, pois ele necessita a si próprio de encontrar motivações e orientações para suas ações. Para os etnometodólogos, a compreensão das significações das ações só é possível a partir do próprio processo de reflexividade desenvolvido pelos atores que deve ser captado e recuperado no momento em que são produzidos.

### **Indicialidade**

- A vida social se constitui através da linguagem, não das gramáticas e dos linguísticos, mas a da vida de todos os dias. A indicialidade se pode definir a partir de todas as determinações que se liga a uma palavra, a uma situação. A indicialidade é um termo técnico, adaptado da linguística, ou seja, tem um significado distinto em toda situação particular em que é usada. Profunda compreensão passa por características indicativas, vão além das informações que lhe foi dada. Isso ele caracteriza a incompletude natural das palavras que só recebeu o sentido completo no seu contexto



de produção, quando são indexadas a uma situação de intercâmbio linguístico.

- A linguagem que interessa aos etnometodólogos não é a linguagem culta, dos linguísticos eruditos ou aquela dos discursos estruturados, mais aquela do dia-a-dia, pois eles utilizam em suas pesquisas, em suas descrições e interpretações da realidade social, os mesmos recursos linguísticos que o homem ordinário, a linguagem comum (Coulon, 1995<sup>a</sup>, p. 32).

### **A Ritabilidade (Accountability)**

- Dizer que o mundo social é accountable significa que ele é algo disponível, ou seja, ele é descritível, inteligente, relatável e analisável. A etnometodologia aborda os relatos do mundo social feitos pelos seus membros como realização em situação.
- A ritabilidade está intimamente ligada ao processo de reflexividade. A ritabilidade não é a descrição pura e simplesmente da realidade enquanto pré constituída, mas enquanto essa descrição em se realizado, fabricando o mundo, construindo-o (Coulon, 1995<sup>a</sup>, p. 46).
- Ela permite que os atores tornem o mundo visível a partir de suas ações, tornando as ações compreensivas e transmissíveis.

### **A Noção de Membro**

- A noção de membro não se refere à parte social, mas o domínio da linguagem natural. O termo em referência não é usado a uma pessoa, refere-se sobretudo, ao domínio da linguagem comum, o que ouvimos de maneira cotidiana.
- Torna-se um membro significa falar-se a um grupo, uma instituição, o que exige o progressivo domínio da linguagem institucional comum. Uma vez ligados à coletividade, os membros não tem necessidade de se interrogar sobre o que fazer.
- Um membro é uma pessoa dotado de um conjunto de modos de agir, de métodos, de atividades, que a fazem capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a cerca.

### **Descrição Intencional da Amostra**



Este trabalho trata-se do projeto de pesquisa de tese, cujo título é “O Trabalho do Pedagogo, na implementação do Novo Ensino Médio.

Nosso interesse pelo tema do Trabalho do Pedagogo na Implementação do Novo Ensino Médio nas Escolas Estaduais do Município de Codó-Ma, surgiu durante trabalho feito como Diretora de Educação da Unidade Regional de Educação – URE na cidade de Codó-Ma, em que observamos o envolvimento do pedagogo no processo da implementação e possível perceber que grande parte do sucesso dessa implementação passa pelo serviço do pedagogo, o que despertou nossa curiosidade em analisar esse trabalho.

A presente pesquisa centraliza seu foco no trabalho do pedagogo, buscando observar como seu trabalho é importante e necessário neste contexto atual. A relevância desta temática de estudo reside no fato de que é necessário entender que o pedagogo escolar da educação básica deve ser marcado sólidos conhecimentos na área da educação, pois ao mesmo tempo em que exerce atividade, o faz ambiente escolar e com uma intencionalidade educacional.

O tema da pesquisa inclui também a compreensão de que esse trabalho do pedagogo está dentro do processo de ensino e aprendizagem, essas discussões que nos propomos fazer ganha maior significado quando refletimos sobre a ação do pedagogo, pois percebe-se que temos um grande desafio educativo neste contexto de mudança. É de fundamental importância que estejamos permanentemente ressignificando os nossos saberes, nossas práticas e reafirmando nossas convicções, enquanto educadores.

O pedagogo deve ser um fomentador de espírito crítico. O fator determinante para uma adequada prática legitimada que pode favorecer a condição necessária para se produzir uma educação de qualidade através de uma atuação necessária na escola, com foco nas dimensões pedagógicas no processo de ensino aprendizagem.

É importante que o pedagogo participe juntamente com o professor da construção da ação coletiva de forma legítima, que tome como missão refletir sobre as práticas pessoais e interpessoais e, em especial, a relação como saber, pois a prática reflexiva precisa acontecer de forma conjunta, permitindo sempre colher novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades para chegar aos devidos fins: é a construção dos saberes e fazeres docentes. Diante da implementação do novo ensino



médio teremos a efetivação de práticas educativas que possibilitem a materialização do currículo proposto. Na escola, todos atores (gestores, professores e pedagogos) devem pautar suas ações nos princípios pedagógicos que servirão de elementos indissociáveis desta prática.

A implementação requer o planejamento pedagógico coletivo em escola e a busca da prática formativa que visem a uma aprendizagem significativa. Além da autonomia administrativa e pedagógica, o professor precisa ter claro os princípios pedagógicos como elementos orientadores e indispensáveis para o exercício docente, nesse sentido a garantia do sucesso escolar tá diretamente ligado aos princípios da prática docente e objetivando o alcance das aprendizagens previstas e a melhoria da qualidade na educação, e como diz LIBÂNEO (1966, p. 32) "Pedagogo é um profissional que lida com fatos, estruturas, situações, referentes à prática educativa em suas várias modalidades e manifestações". Sabemos que as práticas educativas devem ser associadas a realidade, promovendo assim intervenções e estratégias pedagógicas com finalidades educativas. É possível perceber as demandas e funções do pedagogo nas escolas e o tipo de ser humano que ele pretende formar, levando em consideração a realidade social existente que é baseada na desigualdade e na hierarquia.

Para dar sustentação teórica aos estudos proposto e alcançar nossos objetivos, nos pautaremos outros autores que se voltam à discussão do trabalho do pedagogo, dentre os quais destacamos: Tardif; Lessard (2007), Gadotti (1998), Luck (2000), Nóvoa (1992), Perrenoud (1993), Pimenta (1995), Saviane (1980), Vasconcelos (2002), Paulo Freire (1968), Edgar Morin (2011), José Pacheco (2004), Padilha (2002), Luckesi (2009), entre outros.

A importância desta pesquisa reside no fato de se ampliar o conhecimento dos estudos sobre essas questões relevantes, garantindo a melhoria no ensino/aprendizagem, enquanto que o Trabalho do Pedagogo é de uma importância para a implementação do Novo Ensino Médio, na busca de novas luzes para caminhos obscuros e mascarados da sociedade.

### **Descrição das Técnicas a Serem Aplicadas**

Para alcançar os objetivos propostos para o projeto, o primeiro passo será a formação de um grupo de estudo sobre a implementação do novo ensino médio, do



qual farão parte os pedagogos da rede estadual do município da cidade de Codó-Ma, que atuam hoje com o seu trabalho juntamente com os professores nas escolas. Os pedagogos receberão convite via e-mail a partir do qual manifestarão ou não interesse em participar.

A princípio as ações do grupo são realizadas posteriormente por meio de encontros periódicos para estudo, leitura do arcabouço teórico, reflexão e debate de temas relacionados ao Trabalho do pedagogo na implementação do novo ensino médio, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem nas escolas públicas do país, a observação, a interpretação e a comparação que é o método utilizado nas ciências sociais.

Será aplicado um questionário e, ou, entrevista semiestruturado para levantamento de dados e demandas dos pedagogos, a partir do qual, surgirão propostas periódicas para o projeto com a realização de eventos, palestras, encontros de estudos bibliográficos, mesas redondas, oficinas, dentre outros, de acordo com as temáticas apresentadas por eles mesmos, em observar que seja necessária, também fazer o uso da metodologia analítico-descritivo, de cunho qualitativo.

## CAPÍTULO IV

### MARCO ANALÍTICO

#### **A Democratização da Gestão Escolar da Rede Pública Estadual de Codó-Ma: Uma Análise a partir do Plano Municipal de Educação (Pne 2014-2020), 2022**

A delimitação da cidade de Codó-Ma como o campo de investigação, deu-se em virtude desta cidade sediar uma das 19 (dezenove) unidades de gerenciamento



das escolas estaduais da URE. Cada URE é gerida por um gestor Regional, 01 (um) Diretor de Educação e a equipe técnica. A URE de Codó é composta por um conjunto de 29 (vinte e nove) escolas de Ensino Médio, distribuídas em 06 (seis) municípios da Mesorregião Leste, Região dos Cocais (Codó, Timbiras, Coroatá, Peritoró, Alto Alegre e São Mateus do Maranhão). Conforme o site da Sedu-Ma, atualmente as escolas são geridas por um Gestor/Diretor geral, gestor Auxiliar, ou Diretor Adjunto, cuja composição varia conforme o quantitativo de alunos matriculados.

Quanto a oferta de Ensino, a Rede Pública Municipal de Codó possui a seguinte organização. A Educação Infantil e o Ensino Fundamental de competência do sistema municipal, e o Ensino Médio de competência do Estado, sendo, com base em dados do QEdu (2019), um conjunto de 20 (vinte) creches, 122 (cento e vinte duas) pré-escolas e 178 (cento e setenta e oito) Escolas de Ensino Fundamental e destas 136 (cento e trinta e três) escolas de anos iniciais e 42 (quarenta e dois) anos finais, a rede pública estadual é composta por 07 (sete) escolas de Ensino Médio, (05) cinco localizadas na sede e duas na zona Rural do município de Codó, onde destas uma é Educação Quilombola. Nas Escolas Estaduais do município de Codó somente 04 (quatro) tem o Profissional Pedagogo.



**QUADRO 1 – GRUPO E ENQUADRAMENTO SOCIAL**

<b>PEDAGOGOS</b>	<b>GRADUAÇÃO (ESPECIALIZAÇÃO)</b>	<b>SEXO</b>	<b>IDADE</b>	<b>ESCOLA</b>
Informante 1	Pedagogia com Especialização em Gestão, Supervisão e Planejamento Educacional.	Feminino	53 anos	A
Informante 2	Graduação Letras/Linguagem – Especialização à distância tutoria – Metodologia da Aprendizagem, Gestão e Coordenação.	Feminino	52 anos	B
Informante 3	Graduação Licenciatura Plena em Geografia, Pós em Supervisão e Coordenação.	Feminino	51 anos	C
Informante 4	Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar.	Feminino	54 anos	D

Das bases de dados consultados para esta pesquisa, foi possível trabalhar com 04 (quatro) pedagogos com curso de pedagogia ou pós que habilita a trabalhar na função, em 04 (quatro) escolas diferentes e com conhecimentos e práticas diversificadas.

A presente investigação está diretamente vinculada a linha de pesquisa inovação educacional. Esta linha de pesquisa objetiva entender a importância do trabalho do pedagogo nas escolas, juntamente com os professores e gestores na implementação do Novo Ensino Médio.



TABELA – 2

Informações Analisadas	ESCOLAS ONDE FORAM FEITAS AS PESQUISAS				TOTAL DAS INFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PESQUISADAS
	A	B	C	D	
<b>Compartimento</b>	32	12	15	28	<b>87</b>
<b>Alunos</b>	802	850	235	1.226	<b>3.113</b>
<b>Gestores</b>	01	01	01	01	<b>4</b>
<b>Vice Gestor</b>	01	01	0	02	<b>4</b>
<b>Pedagogo Super.</b>	01	01	01	01	<b>4</b>
<b>Professores</b>	56	35	18	102	<b>211</b>
<b>Turnos</b>	Diurno e Noturno	Diurno e Noturno	Manhã	Diurno e Noturno	---

TABELA – 3

Informações Analisadas	PERCENTUAL DOS ITENS ANALISADOS (%)				TOTAL DAS INFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PESQUISADAS
	A	B	C	D	
<b>Compartimento</b>	36,78 %	13,79 %	17,24 %	32,18 %	<b>87</b>
<b>Alunos</b>	25,76 %	27,30 %	7,55 %	39,38 %	<b>3.113</b>
<b>Gestores</b>	25,00%	25,00 %	25,00 %	25,00 %	<b>4</b>
<b>Vice Gestor</b>	25,00 %	25,00 %	0,0 %	50,00 %	<b>4</b>
<b>Pedagogo Super.</b>	25,00 %	25,00 %	25,00 %	25,00 %	<b>4</b>
<b>Professores</b>	26,54 %	16,59 %	8,53 %	48,34 %	<b>211</b>



GRÁFICO – 1

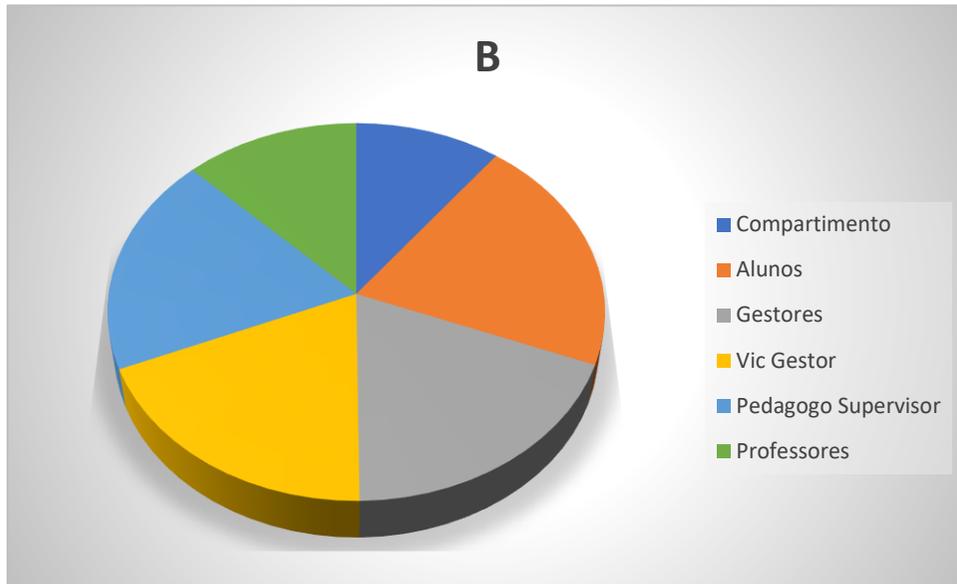


GRÁFICO – 2

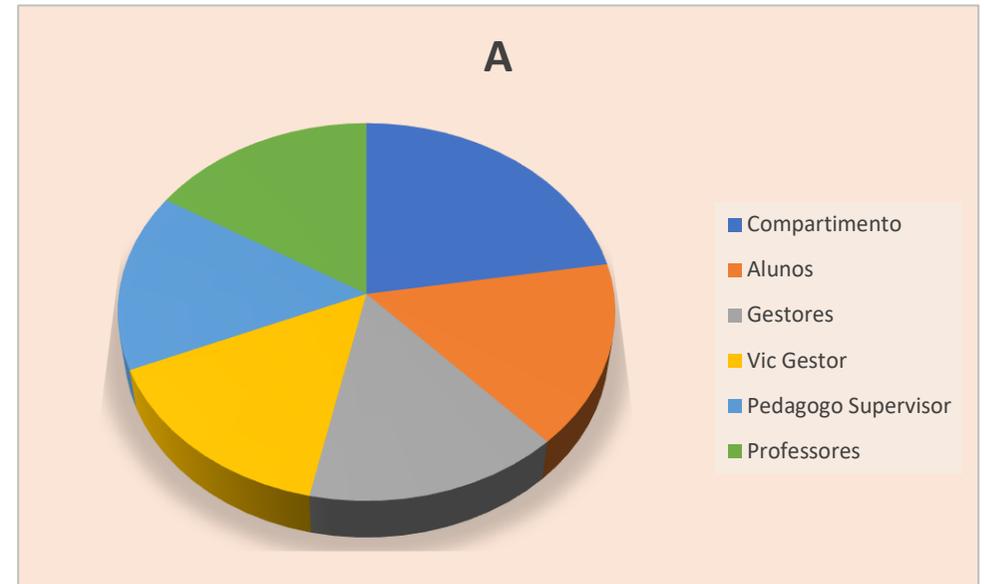


GRÁFICO – 3

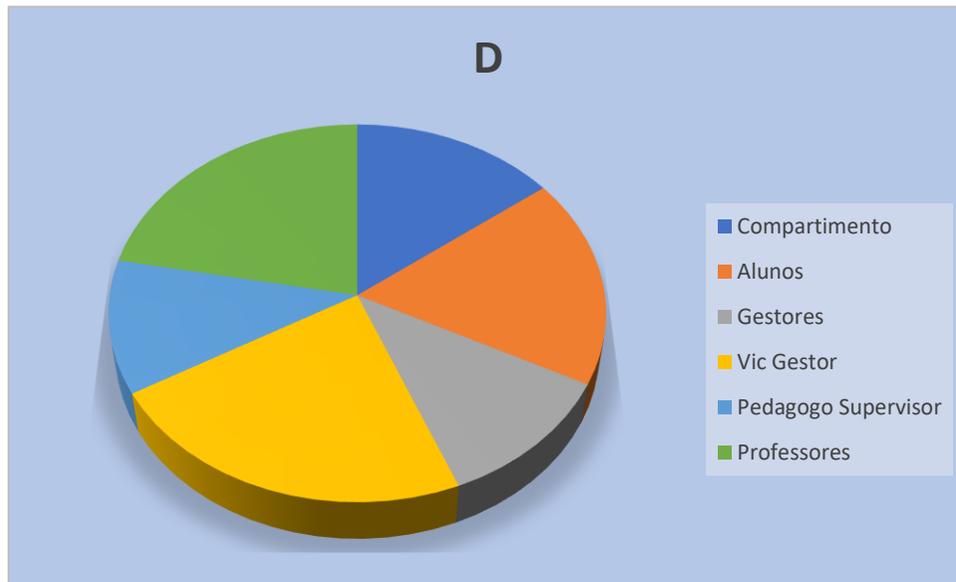
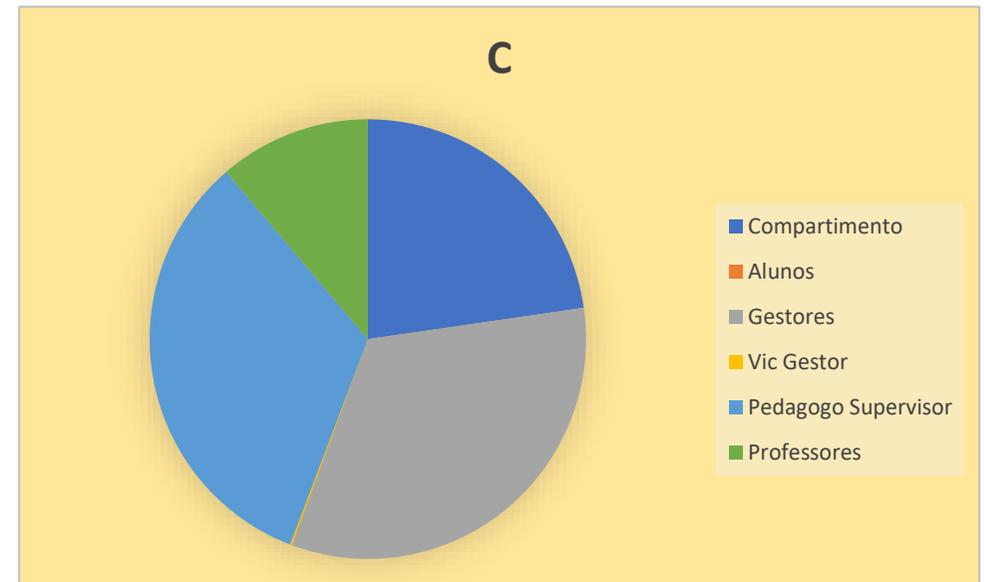


GRÁFICO – 4



Na sociedade, assim como na educação, a pesquisa apresenta como resultado a realidade de determinado local. Segundo Minayo (2009):

Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de Ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema de vida prática (MINAYO, 2009, p.17)

De acordo com a fala, a pesquisa mostra a importância dessa interação que deve existir entre a cultura recorrente e a sociedade vigente, pois os modelos investigativos utilizados abarcam o sistema de relações dos quais se constroem os conhecimentos científicos.

### **Resultados de uma Pesquisa Semi-Estruturada e de Observação com os Pedagogos em Quatro Escolas do Ensino Médio no Estado do Maranhão no Município de Codó-Ma.**

#### **Resultados de Pesquisa: Entrevista Semi-Estruturada.**

#### **Categoria 1- Novo Ensino Médio**

#### **QUADRO – 2**

<b>PEDAGOGO</b>	<b>PERGUNTA</b>
	COMO SE DÁ O NOVO ENSINO MÉDIO?
	<b>RESPOSTAS</b>
	INTERDISCIPLINARIDADE; PERCEPÇÃO; DIRECIONAMENTO.

Pesquisa realizada com 04 (quatro) pedagogos, onde foi levado a pergunta de como se dá o Novo Ensino Médio? As respostas foram dadas de maneiras bem claras e objetivas.

Na Categoria 1 - A pesquisa realizada com os 4 pedagogos diante da observação e análise da categoria 1 foi destacado três palavras utilizadas pelos pedagogos em evidência ao encontro que são: a interdisciplinaridade, percepção



e direcionamento. Diante da pesquisa realizada deu para entender que o novo ensino médio chegou com mudanças e muitas expectativas pelos pedagogos e professores.

**Informante 1**– A implementação tem como principal dificuldade as novas disciplinas da parte diversificada, tendo em vista que a Implementação da mesma foi de forma arbitrária, de cima para baixo, onde na minha opinião teríamos que primeiros termos as formações principalmente para o pedagogo que trabalha diretamente como professor. Outro ponto o novo Ensino Médio veio com uma estrutura diferente reduzindo drasticamente a carga horária de algumas disciplinas de base comum o que considero um prejuízo para os alunos de tempo Integral.

**Informante 2**– São diversas mudanças que esse novo formato propõe (O Novo Ensino Médio). Dentre eles, encontra-se o aumento das horas letivas anuais, a mudança no objetivo do próprio ensino médio e a alteração na grade curricular, sendo assim, o novo ensino médio promete preparar os alunos não somente para a faculdade, mas também para o mercado de trabalho.

**Informante 3**– O Novo Ensino Médio é uma visão mais ampla voltada principalmente para o profissionalismo. Ele nos proporciona a adequação às práticas, e com isso teremos mudança no modelo de aprendizagem, onde as antigas disciplinas passarão a ser levadas para a sala de aula como áreas do conhecimento e as novas disciplinas parte diversificada.

**Informante 4**– Com o novo modelo do Ensino Médio, as disciplinas passarão a ser por áreas do conhecimento, as áreas abordam as matérias trabalhadas atualmente em sala de aula e nenhuma sairá da grade aqui no Estado do Maranhão, mas os conteúdos serão ministrados de forma interdisciplinar e permitirá que o jovem opte por uma formação profissional e técnica dentro da carga horária do Ensino Médio Regular.

Diante das ideias dos quatro informantes em relação a categoria 1, foi observado que para eles o Novo Ensino Médio é um modelo de aprendizagem por áreas de conhecimento que permitirá ao jovem optar por uma formação técnica e profissionalizante e como foi estabelecido uma mudança na estrutura, ampliando o tempo do aluno na escola de 800 horas para 1.000 horas e reorganizando o currículo, sendo flexível e garantindo uma educação de



qualidade , visando à formação e ao desenvolvimento humano integral, por intermédio de currículos, que possibilitam estabelecer o diálogo com base nos princípios legais/normativos, valores éticos universais.

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais até (2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com, foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança prever garantir a oferta de educação de qualidade a todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

Ele pretende atender às necessidades e as expectativas dos jovens, fortalecendo o protagonismo juvenil na medida em que possibilita aos estudantes escolher o itinerário formativo no qual desejam aprofundar seus conhecimentos. Um currículo que contemple uma formação geral, orientado pela BNCC, e também itinerários formativos que possibilitem aos estudantes aprofundar seus estudos na(s) área(s) de conhecimento com a(s) qual(is) se identificam ou, ainda, em curso(s) ou habilitações de formação técnica e profissional, contribuirá para maior interesse dos jovens em acessar a escola e, conseqüentemente, para sua permanência e melhoria dos resultados da aprendizagem.

A nova proposta inclui:

- menor número de aulas expositivas;
- maior participação dos alunos;
- Aumento de projetos, atividades práticas, cursos e oficinas.

Com a unificação do currículo escolar em nível nacional, o Ministério da Educação (MEC) pretende alinhar a aprendizagem dos estudantes das redes públicas e privadas de todo o território nacional, diminuindo a defasagem do conteúdo e as desigualdades regionais e de percurso de formação.

De acordo com a fala dos pedagogos a Implementação do Novo Ensino na Rede Estadual do Maranhão no Município de Codó-Ma, encontra um



ponto médio entre as dificuldades do retorno ao presencial e o desejo de dar mais protagonismo aos alunos tem sido a tônica dos professores, que a frente da turma, com toda bagagem dos últimos anos, que foram totalmente desafiadores, temos mais jogo de cintura. Estamos em um momento de mudança que veio em meio à pandemia e que já causava defasagens, mas, mesmo assim, a interação com os professores/alunos tem sido bem positivo, pois os alunos tem menos resistência quando levamos um conhecimento mais prático, que não se reserva a números, algo que acontece muito em disciplinas como matemática, física, e química.

O Novo Ensino Médio oferece seis (6) benefícios para os estudantes:

- 1- Flexibilidade curricular .....
- 2- Reflexão para o futuro.....
- 3- Capacitação profissional.....
- 4- Autonomia estudantil.....
- 5- Conhecimentos aprofundados....
- 6- Exercício de cidadania.....

Diante dos desafios encontrados o pedagogo aponta a adaptação dos alunos, pois é necessário que haja uma relação professor/aluno para assim facilitar o entendimento através das orientações e com isso é necessário fazer com que às crianças, jovens e adultos se tornem sujeitos ativos na construção do conhecimento. Sabemos que os desafios são oportunidades de crescer e aprender, de nos fortalecer, de testar a nós mesmos e nossa fé. Queremos e precisamos criar os sonhos em nossos corações e mostrar para os alunos, o quanto estamos dispostos a trabalhar por eles.



## **Categoria 2- Quais os desafios enfrentados pelos Pedagogos na Implementação do Novo Ensino Médio?**

**QUADRO – 3**

<b>PEDAGOGO</b>	<b>PERGUNTA</b> DESAFIOS DOS PEDAGOGOS?
	<b>RESPOSTAS</b> ADAPTAÇÃO DOS PROFESSORES; REORGANIZAÇÃO DOS PROFESSORES; ACEITAÇÃO.

A pesquisa foi realizada em uma biblioteca de uma das escolas com os quatros pedagogos, onde se trabalhou os desafios enfrentados por eles na implementação do Novo Ensino Médio.

Na categoria 2 - os desafios dos pedagogos na implementação na pesquisa realizada com os 4 pedagogos, percebeu-se que foram muitos desafios e todos relacionados a falta de formação do pedagogo que deveria ter acontecido antes da implantação e com isso os profissionais tiveram e ainda estão tendo muitas dificuldades.

**Informante 1–** O corpo docente recebeu com muito receio e desconfiança, tendo como base considerar que ele é inadequado para as escolas, devido a estrutura das escolas, como também pela falta de formação para nós pedagogos e para os professores, para que fossemos preparados para esse novo momento educacional do nosso país. O maior desafio tá sendo a aceitação dos professores a receberem as mudanças necessárias para a implementação do Novo Ensino Médio, pois sempre o que é novo trás angustias e medo.

**Informante 2–** A princípio, olhei como ponto negativo, pelo fato de desconhecer como se daria o trabalho com as novas disciplinas, pela novidade, pelo susto do novo. No entanto, na prática que para nós iniciamos com um



grande desafio está sendo aceitado mesmo observando que alguns ainda não se encontraram no novo contexto. Um dos grandes problemas foi a diminuição da carga horária de algumas disciplinas do currículo básico e o acréscimo de disciplinas do currículo diversificado, aumentando no total a carga horária do Ensino Médio.

**Informante 3**– A chegada do Novo Ensino Médio não foi fácil, pois percebemos a necessidade de nós pedagogos tivéssemos tido formações para poder ter um conhecimento melhor e assim trabalhar com o nosso professor. Os professores tiveram muito receio, medo, pois o novo assusta, mais o desafio tá a cada mudança, inclusive no pensamento e no comportamento de cada professor em querer aprender ou não a trabalhar com O Novo Ensino Médio.

**Informante 4**– Dificuldade de entendimento e resistência por parte dos professores acerca das novas unidades curriculares, pertencentes à parte diversificada da matriz curricular. A carência de material estruturado para as unidades curriculares da parte diversificada, como por exemplo, Cultura Espanhola. Falta de alinhamento sobre a unidade curricular Eletiva de Base, uma vez que professores que trabalham em mais de uma escola relatam que existe uma diferença na orientação para elaboração do plano de eletiva de base. Alguns docentes sentem dificuldades em trabalhar os conteúdos curriculares a partir da área de conhecimento, limitando-se ainda ao seu componente curricular.

Na categoria 2 foi detectado no contexto das falas e conceitos dos pedagogos, que ambos estão encontrando muitos desafios na implementação do Novo Ensino Médio, porém, foi detectado o que mais eles perceberam é a busca contínua por capacitação e melhoria, a busca por novas formas de atuar e novas técnicas que maximizem os resultados na aprendizagem, e os seus desafios são evidentes no processo de efetivação do seu trabalho no âmbito da ação coletiva. Diante da fala dos pedagogos dar para entender que um dos desafios que eles buscam e acreditam que será com o tempo é a adaptação dos mesmos, pois toda mudança requer tempo e planejamento.

Segundo os informantes os desafios dos pedagogos são os mesmos dos professores, ou seja, falta de formação, formação inadequada, não há planejamento nem nesse momento nem em outro momento vai-se agindo



conforme surge as demandas. Infelizmente esse é um ponto negativo no novo sistema estadual de educação e com isso falta de planejamento surgiu muitas dúvidas no currículo, e através disso temos as resistências dos professores acerca das novas unidades curriculares, pertencentes à parte diversificada da matriz curricular e adequar-se as novas diretrizes propostas para chegar praticidade.

O pedagogo tem como objetivo principal fornecer apoio e orientação para a construção do conhecimento, através do ensino e do aprendizado de qualidade, ou seja, são responsáveis por acompanhar crianças, jovens e adultos em seus processos de desenvolvimento intelectual e social, seja em contextos escolares ou não. Para NÓVOA (2000):

A escola deve ser construída em redes, em espaços diferentes. A sala de aula é uma ideia que progressivamente vai desaparecer para se criarem outros espaços. (NÓVOA, 2000, p.)

E isso, implica que o trabalho do pedagogo juntamente com os professores precisa ser coletivamente e se apropriando dos espaços dando assim sentido no seu trabalho diante das mudanças ocorridas com a implementação do novo ensino médio. Ele ainda nos coloca que o processo de ensino e aprendizagem, pode apresentar diferentes focos a partir da concepção de ensino que se pretenda promover, ou seja, pode estar centrado, no professor, no aluno e no material didático. Já para Libâneo (2004, p. 221) diz que:

“O papel do pedagogo é: planejar, coordenar, gerir e acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógico-didáticos e curriculares da escola e da sala de aula, visando atingir níveis satisfatório de qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos” (LIBÂNEO, 2004, p. 221)

O pedagogo deve agir como o líder, e tendo um pensamento no progresso de todos que fazem parte de sua equipe, opinando, preparando medidas que visem ao aprimoramento dos trabalhos escolares, visando a valorização e desenvolvimento de todos de sua escola, procurando sempre solucioná-los de acordo com cada necessidade apresentada. O seu papel deve atribuir diversas habilidades, porém, para assumir sua importância é preciso que seja recordado que este é essencial na formação sócio cultural de cada



indivíduo. O pedagogo trabalha no ramo da ciência direcionado à compreensão de uma prática social complexa que é a educação, onde a mesma está relacionada à questão do conhecimento e aos seus processos de sua produção e socialização no decorrer da história humana, ou seja, o pedagogo é aquele que domina e intencionalmente a supervisão e a orientação educacional (SAVIANI, 1985, p. 28)

Com todos os desafios encontrados na implementação do novo ensino médio, o pedagogo é um profissional preparado com seus conhecimentos para atuar de forma específica nas atividades que lhe são determinadas, sempre fazendo com que sua orientação seja benéfica nas soluções de cada problema. De acordo com a fala o pedagogo como profissional da educação, no momento deve ter o domínio das formas através das quais o saber sistematizado todos os saberes são convertidos em saber escolar, tornando-o, pois transmissível-assimilável na relação professor-aluno (SAVIANI, 1985, p. 28).

Diante da mudança o pedagogo buscou mais conhecimentos e ficou inteirado um pouco de tudo que precisava no momento para atuar, argumentando, dialogando e buscando boas soluções com a implementação. O trabalho do pedagogo é parte do processo de organização da escola, como um todo, em suas estratégias, finalidades, formas de avaliação, organização de gestão escolar, entre outras.

Devido às mudanças ocorridas no processo ensino e aprendizagem e o aumento compulsivo da demanda determinado pela legislação vigente nas últimas décadas, a escola tem assumido diversos papéis como : Implementação do novo ensino médio com mudança da proposta curricular, novas metodologias e de acordo com a fala dos pedagogos a preocupação em manter tanto o professor como o aluno na escola, evitando e corrigindo a evasão, bem como a defasagem acadêmica que se acumula ao longo do processo ensino e aprendizagem. O pedagogo ocupa esse espaço amplo na unidade de ensino, tornando-se um ponto de apoio às demais funções da escola, sendo influenciado muitas vezes pelas práticas do imediatismo, socorrendo quotidianamente os conflitos e problemas emergenciais.

A presença do pedagogo é fundamental, é ele que articula à organização das práticas pedagógicas e conseqüentemente a efetivação das



propostas. Ele é o profissional que garante a consistência das ações pedagógicas e administrativas, como:

O pedagogo é aquele que domina sistematicamente e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas {...} Daí a necessidade de um espaço organizado de forma sistemática com objetivo de possibilitar o acesso à cultura erudita (SAVIANI, 1985, p. 28).

Segundo Saviani (1985), o pedagogo é o profissional preparado para resolver os problemas no que diz respeito à organização, planejamento e a execução do que é adaptado aos parâmetros curriculares. Diante das observações com a implementação, ele não está sendo o multitarefa, cumpridor de tarefas alheias à sua função, mas sim desenvolvendo um trabalho de assessoria ao processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido na relação professor/aluno e o reconhecimento de que o aluno constrói o seu próprio conhecimento, dando assim a oportunidade de questionar e criticar o que foi mudado e que ainda poderá ser mudado. Dessa forma Freire (1986, p.28):

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o sujeito educação. Por isso, ninguém educa ninguém (...), não podemos nos colocar na posição de ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo. (FREIRE, 1986.p. 28)

Freire (1986), deixa claro a importância do papel do pedagogo no que se diz respeito à articulação de todo o processo de aprendizagem e ensino onde envolve o setor educacional. O pedagogo precisa em suas atribuições motivar e estimular os educadores a uma reflexão crítica do saber, pois a sua prática pedagógica necessita estar voltada ao atendimento individualizado de professores, cujo principal objetivo é discutir questões relacionadas à sua prática pedagógica diária, mas também a discussão de casos especializados pelos professores.



**Categoria 3- Papel do Pedagogo na Implementação****QUADRO – 4**

<b>PEDAGOGO</b>	<b>PERGUNTA</b> PAPEL DO PEDAGOGO NA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO
	<b>RESPOSTAS</b> ARTICULADOR; ORIENTADOR; FACILITADOR; FORMADOR.

A pesquisa foi feita com os quatro pedagogos com a perspectiva de saber e conhecer o papel do pedagogo na implementação do Novo Ensino Médio.

O papel do pedagogo na categoria 3 deu para entender que é um dos profissionais bem importante para a escola e para os professores na implementação. Ele é quem tá à frente da transmissão das modificações juntamente com os professores. É o mediador do processo inovador na educação brasileira.

**Informante 1**– O papel do pedagogo é o mediador desse processo. Aquele que vai tentar que essa implementação se dê da melhor forma, principalmente ao fornecer materiais e ajudar na compreensão dessa nova realidade. Alguns casos o pedagogo tá fazendo a formação com seus professores, para assim o desempenho e realização do seu trabalho seja mais eficiente dentro do novo contexto que foi colocado para cada um como profissional da educação.

**Informante 2**– O papel do pedagogo é fazer com que o professor não desanime, fazê-lo acreditar nesse novo modelo de Ensino. Contribuir na elucidação de dúvidas sobre a nova maneira de educar, encontrar na leitura de materiais a respeito do tema. O planejamento do pedagogo começa pelo estudo com seus professores, incentivando e dando o apoio necessário para o grande desafio. A divisão dos professores por área de conhecimento e também por disciplinas do currículo básico e diversificado. Estimula-se cada um no seu momento, a fala sobre as dificuldades, também tem o momento das sugestões



de contribuição para a construção de aprendizagem. O pedagogo faz o seu planejamento por período e nesse interim ele está sempre acompanhando o professor, tirando possíveis dúvidas e propondo sugestões.

**Informante 3**– Profissional muito importante na Implementação tendo como missão ajudar todos os profissionais a aprenderem, a aceitarem e a estudarem as novas propostas para assim desempenharem um papel de educador da transformação. Transformação essa que requer planejamento específico dentro dos parâmetros tanto da base comum, como também da base diversificada.

**Informante 4**– O papel do pedagogo no processo de Implementação do Novo Ensino Médio deve ser de buscar apropriar-se dos documentos que embasam o novo ensino médio para que possa argumentar e ou orientar os professores em suas dúvidas e questionamentos , fomentar a busca de orientações e informações nos documentos oficiais e formações ofertadas pela SEDUC (Secretaria de Educação do Maranhão) e realiza encontros técnico-pedagógicos para o planejamento das ações didática a serem desenvolvidas com os alunos.

Na categoria 3 foi visível a importância do trabalho do pedagogo como instrumento de apoio ao aprendizado, como também o mediador onde, é de sua responsabilidade fornecer aos professores métodos e instrumentos que os ajudem a transmitir seus conhecimentos de maneiras mais eficiente e didática. E, acima de tudo garantir que os alunos absorvam esses conhecimentos e sejam capazes de aplica-los de maneira prática, portanto ele é absolutamente imprescindível no cenário educacional e agora ainda mais com a implementação do Novo Ensino Médio, estimulando, apoiando os professores para o início de uma jornada educacional, na organização das práticas pedagógicas e consequentemente na efetivação das propostas.

Aveledo (2018) afirma a necessidade e a importância do papel do pedagogo para o desenvolvimento de várias ações centradas na própria escola, pois ele entende que é o profissional imprescindível para a efetivação e o desenvolvimento dos processos formativos. É natural pensar que a reflexão do ato de ensinar ocorre não somente de forma individual, mais sim de maneira



coletiva, com a visão de troca de informações, práticas e ideias que podem ser compartilhadas.

Perrenoud (1994, p. 33) Salienta que:

“os professores demonstram muita resistência em falar de suas práticas aos colegas. É necessário que haja relações de confiança que pressuponham ligações de amizade ou a sensação de fazer parte integrante de uma equipe pedagógica”. (PERRENOUD, 199, p.33)

Diante da fala do autor percebe-se que planejar de forma individual ainda é uma cultura existente na escola. O pedagogo não pode deixar que eles aconteçam, pois o trabalho coletivo há a riqueza da troca e do compartilhamento de ideias e práticas, além disso ainda analisa a situação peculiar dos alunos, seus modos e tempos de aprendizagem, facilidades ou dificuldades de aprender, e até mesmo o contexto em que estão inseridos. Com isso percebe-se que o pedagogo na implementação é o verdadeiro parceiro no que diz respeito à reflexão e construção de novos caminhos em busca do objeto principal que é a concretização da aprendizagem.

O papel do pedagogo está atuando como um articulador com os gestores escolares e professores, projetos envolvidos, organização do tempo e do espaço, rotinas pedagógicas, promovendo formação continuada para os pais e professores, fazendo uma ponte família-escola, trabalhando com os docentes em horas-atividades com estudos e planejamento. O papel do pedagogo no Ensino Médio tem um papel diferenciado que é trabalhar com a interdisciplinaridade e com a mudança do currículo, onde as disciplinas sabem conversar. Ele também é o responsável pelo documento chamado Projeto Político Pedagógico, (PPP), plano de ação da escola, onde ambos são construídos com a participação da comunidade escolar com todos os atores (escola, professores, pais, comunidade escolar, gestores e pedagogos) provendo uma participação democrática dentro da escola.



### Categoria 4 – Aceitação dos Professores com a Implementação

#### QUADRO – 5

<b>PEDAGOGO</b>	<b>PERGUNTA</b> OS PROFESSORES ACEITARAM A IMPLEMENTAÇÃO?
	<b>RESPOSTAS</b> TRANSFORMAÇÃO; DIFICULDADES; PLANEJAMENTO; MUDANÇA.

A pesquisa realizada com os quatros pedagogos com o objetivo de saber como foi a aceitação dos professores com a implementação?

A aceitação dos profissionais com o novo ensino médio deu para perceber que não foi bem recebido e na categoria 4, foi listado algumas palavras que representa um pouco da fala, do pensamento e da visão dos pedagogos em relação a aceitação da implementação como: transformação, dificuldades, planejamento e mudança.

**Informante 1–** O corpo docente recebeu com muito receio e desconfiança, porém para eles deveria ter existido em planejamento no ano anterior que fosse sendo preparado com uma formação e assim seria mais fácil para a implantação.

**Informante 2–** Os desafios são muitos e precisavam que fosse feito estudos antes para que não fosse de maneira arbitrária , onde foi um momento de muitas dúvidas e os professores não tiveram uma boa aceitação no início, até mesmo porque foi uma grande mudança e envolveu todos os educadores ao mesmo tempo com: estudo, formação, planejamento, mudança de carga horária, disciplinas ofertadas que não faz parte da sua formação.

**Informante 3–** A aceitação dos docentes não foi em nenhum momento fácil, pois somos sabedores dos desafios, das dificuldades e da falta de formação para os pedagogos e professores antes do processo de implementação e para eles deveria ter sido por etapas, pois assim não seria tão difícil no momento de ser colocado em prática.



**Informante 4**– Muitos receberam com o pensamento que estava sendo feito algo de muita importância dentro da educação maranhense (Brasil). Outros acharam que faltou planejamento antecipado, ou seja, os professores teriam de ter tido uma formação adequada a mudança que iria acontecer no contexto educacional e diretamente no trabalho do educador.

Na categoria 4 foi unânime nas falas dos pedagogos o desafio em relação aceitação dos professores com a implementação do Novo Ensino Médio, visando que para eles é um momento de transformação na educação, onde as dificuldades estão presentes por alguns motivos que poderia ter sido minimizados com um planejamento antecipado, para que todos no momento da mudança estivessem realmente preparados para colocarem em prática na escola e em sua sala de aula, mesmo assim com a falta de aceitação. Os professores acreditam que a mudança será válida, tornando o ensino básico mais próximo dos anseios dos estudantes, ao mesmo tempo em que gera uma maior autonomia pedagógica e possibilita em protagonismo para os discentes.

Diante das respostas dos informantes, tá bem claro que a aceitação dos professores não foi boa, devido a forma como adequá-lo a base comum e com isso apropriar-se dos documentos que embasam o novo ensino médio. Foi uma das exigências dos professores para que os mesmos pudessem conhecer e terem argumentos e conhecimentos suficientes para assim colocarem em práticas em sala de aula. Alguns docentes ainda sentem dificuldades em trabalhar os conteúdos curriculares a partir da área de conhecimento, limitando-se ainda ao seu componente curricular, onde o professor precisa sair da sua área de conforto e se organizar para estudar e assim construir uma nova metodologia e um novo conhecimento e aprendizagem.

Tardif (2010), diz que, o saber docente é algo próprio do professor, está conectado com a sua identidade, e, substancialmente, com a sua experiência de vida e sua vivência profissional. Os saberes funcionam de forma articulada, não se pode deixar escapar a importância de cada um deles para a prática docente. Ele afirma que:

“o saber do professor deve ser entendido a partir da relação que mantém como o trabalho e o ambiente da sala de aula. (PERRENOUD, 2010).



Daí o professor constrói seus princípios norteadores para o enfrentamento as situações cotidianas da atividade docente. Considerando às ideias de Gauthier (1998) e Tardif (1999), os saberes que compõem a formação docente são: disciplinas curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica e os da experiência.

Paulo Freire nos seus ensinamentos no que diz respeito à prática do docente em que: o papel do educador como transformador do seu aprender-ensinar e a importância do despertar a consciência por meio da pesquisa e do senso crítico, formando sua prática em educação permanente. É imprescindível ao docente uma prática que implica :planejar, avaliar, portanto no ponto de vista freiriano, ação e reflexão constante do ato pedagógico são necessários. comprometeu-se com o ensinar e o aprender, sendo indispensável ao docente a coerência entre o discurso e a prática.

#### **Categoria 5- Formação dos Pedagogos, Professores e Gestores Escolares.**

**QUADRO – 6**

<b>PEDAGOGO</b>	<b>PERGUNTA</b> FOI OFERTADO A FORMAÇÃO PARA OS PEDAGOGOS, PROFESSORES E GESTORES?
	<b>RESPOSTAS</b> DESAFIOS; COLETIVIDADE; AUTOCONHECIMENTO; REFLEXÃO.

Pesquisa realizada com quatros pedagogos com a curiosidade de conhecer como foi ofertado a formação para eles pedagogos, professores e gestores escolares.

A formação dos atores da educação (pedagogos, professores e gestor escolar) na categoria 5 trabalha muito bem a necessidade da formação, onde foi relatado os desafios por não terem tido a formação e por isso tudo se tornou



mais difícil. O trabalho coletivo de tá sendo feito nas escolas, o autoconhecimento e a reflexão de tudo que tá sendo inserido na nova metodologia de trabalho na educação.

**Informante 1**– A formação dos pedagogos e professores ainda deixa muito a desejar. Sabemos que a formação continuada é o processo no qual os docentes perpetuam o aperfeiçoamento de todos os saberes necessários ao trabalho na escola, garantindo assim que realmente o conhecimento seja repassado de forma abrangente e efetiva e assim tendo um aprendizado de qualidade.

**Informante 2**– Com a mudança para o Novo Ensino Médio, o professor sabe que sempre será necessário buscar alternativas para ensinar e rever seus conceitos e a formação é essencial para aprimorar e rever conceitos, introduzindo práticas mais modernas que produzem transformação em âmbito escolar, onde o professor como facilitador e mediador do conhecimento é um importante pilar de uma nova forma de educação.

**Informante 3**– A formação continuada de professores é uma forma de amenizar a atuação de profissionais mais preparados e capacitados dentro da sala de aula e com a implementação é necessário a formação continuada para garantir uma educação de qualidade para os alunos e conseqüentemente, a comunidade na qual a escola está inserida.

**Informante 4**– A formação de pedagogo e do professor é algo muito amplo, que é a forma de assegurar a atuação de profissionais capacitados, ou seja, mais preparados nas escolas. Diante da mudança é mais do que necessário que essa formação exista e que seja uma formação continuada, para que assim tenhamos profissionais a altura da necessidade das nossas escolas, para assim transmitir os conhecimentos aos nossos alunos, garantindo assim o ensino de qualidade.

Na categoria 5 foi constatado pelos pedagogos a necessidade da formação continuada com os autores da escola (pedagogos, professores e gestores escolares) no que o item desafios para que os mesmos possam realizar seus trabalhos com qualidade, pois sabemos que a formação tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à



atividade profissional, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos, dando oportunidade de refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, além de melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Nóvoa (2014) defende que as formações docentes garantam espaços e tempos para um trabalho de autoconhecimento, da auto reflexão, de maneira que os professores pautam de suas histórias pessoais, de vida, de sua subjetividade para formatar a sua identidade profissional.

Os professores são desafiadores a cada dia com demandas diversas das mais diversas, para eles o olhar de um especialista para orientá-lo e com o embasamento teórico e com a experiência de quem já enfrentou problemas semelhantes, em grupos socializados e trocas de experiências, seria um viés importante da formação. Para Nóvoa:

A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formado” (NÓVOA, 1997, p. 26).

Diante da fala do autor a formação do docente e do gestor escolar passa a ser uma necessidade curricular, a introdução de novas metodologias ou técnicas inovadoras de ensino, mas também uma preocupação focada no processo formativo. É, pois, importante compreender com essa relação tão intimamente ligada e/ou a ausência contribui para o (in) sucesso educacional.

Observamos, ao longo do tempo, as tensões presentes na relação entre o Estado e os profissionais da educação, parte dos desafios que os sistemas enfrentam decorrentes da luta pelo conhecimento e valorização das atividades docentes, culminaram com a obrigatoriedade de formação superior para o professor das séries iniciais, incorporada à legislação educacional, na segunda metade da década de 1990, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996, que também é prevista na lei. Um inegável avanço para as questões relacionadas à educação brasileira, cuja abrangência é abrangente e, por que não dizer, a temporal, a menos que a figura da escola deixe de existir.



Um desafio hoje ainda enfrentado é a formação profissional docente. O cenário nacional demonstrado pelos dados do último censo aponta para um problema complexo que o país tem pela frente: a formação dos profissionais responsáveis pela formação dos estudantes, do futuro. Essa preocupação com a formação dos professores no Brasil ganhou relevo na década de 1990, não só no país. No começo dessa década, percebe-se uma grande variedade de estudos influenciados pela literatura internacional no que diz respeito à formação de professores, cuja ênfase aponta para alguns aspectos, tais como: a relação entre a dimensão pessoal, profissional e organizacional da profissão docente, com base nos estudos de NÓVOA, a complexidade da prática pedagógica, com as contribuições de PERRENOUD, a importância da reflexão na prática docente, marcada por incertezas, conflitos de valores, singularidade, baseados em DONALD SCHON, a relevância dos saberes docentes, vista em MAURICE TARDIF e tantos outros autores que endossaram essa questão.

A formação docente deve ser compreendida em sua plenitude por meio de uma perspectiva histórica, que permita entender de que forma ocorreram os desdobramentos dessa formação no decurso do tempo.

### **Resultado de Pesquisa – Observação.**

A observação consiste em perceber, ela é uma atividade essencial para coleta de dados. O método de investigação vai além de ver e ouvir, ou seja, ela na verdade tem o papel de examinar os fatos estudados. O ato de observar é um dos meios mais frequente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual de observar o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural como fonte direta dos dados.

**Na Categoria 1**– A observação foi realizada em dois encontros que tivemos com os quatro pedagogos, na escola “A”, onde fizemos um círculo e aí fomos falando do Novo Ensino Médio e fui “OBSERVANDO” como cada um deles deu um conceito diferente e como cada um mostrou a preocupação com a Implementação do Novo Ensino Médio nas escolas onde cada um tem sua



função do pedagogo. O novo ensino médio durante a observação que fiz deu para entender que os pedagogos falaram ela bem visível o impacto negativo no percurso da aprendizagem dos estudantes.

**Na Categoria 2**– Toda Observação feita com os informantes (pedagogos) foi realizado em dois dias seguidos na escola “B”, onde tive a oportunidade de participar com os quatro pedagogos e debatemos os desafios a cheguei a ‘OBSERVAR” que os pedagogos colocaram suas falas em relação aos desafios iguais nas suas escolas, onde podemos assim relatar o grande desafio da Implementação do Novo Ensino Médio , com a falta de aceitação de alguns professores e também percebi que o motivo é muito claro e objetivo “O NOVO”, onde eles falaram da necessidade de formações antes da Implementação, pois o novo nós trás muito cedo e desafios.

**Na Categoria 3**– Foi feito dois encontros na escola ‘C”, com a duração de 4 horas cada um, onde “OBSERVEI” a necessidade do trabalho do pedagogo, quando se foi colocado como item o seu trabalho na escola. Diante da fala de cada um que o pedagogo dentro da sua nomenclatura é um profissional responsável em organizar pedagogicamente o trabalho educativo e assim auxiliar o trabalho do professor e demais sujeitos da escola, pois possui atribuições para o trabalho com as situações didático-pedagógicas.

**Na Categoria 4**– Foi feito a “OBSERVAÇÃO” na escola “D”, onde organizamos em dois dias consecutivos o nosso encontro, com um diálogo e assim pude observar com os pedagogos nos seus relatos a aceitação da Implementação do Novo Ensino Médio, percebendo que não foi nada fácil para eles, incluindo o aumento de carga horária, a organização das disciplinas em áreas do conhecimento, onde foi bem claro a necessidade de que os professores precisam atuar com mais dinâmica, por haver necessidade de realizar os seus planejamentos e ministrar suas aulas em formato integrado entre distintas áreas do saber e disciplinas.

**Na Categoria 5**– Foi realizado 3 encontros na categoria 5 na escola “D”, onde cada um durou em média três horas, onde foi “OBSERVADO” através da fala dos pedagogos a necessidade de formação para os atores (pedagogos, professores e gestores escolares). Tive a oportunidade de observar que foi a categoria mais importante para os pedagogos, percebendo que a formação



continuada é um ponto primordial na Implementação do Novo Ensino Médio e nesse cenário atual, os pedagogos buscaram soluções e alternativas para que os doentes pudessem ampliar os seus saberes e alinhando-as às novidades e oportunidades de melhoria para uma educação ainda mais eficiente e relevante.

### **Análise dos Resultados de uma Pesquisa Semi-Estruturada e de Observação.**

Diante da pesquisa idealizada com os quatro pedagogos nas nossas Escolas estaduais do Município de Codó-Ma, tivemos a oportunidade de trabalharmos com 5 categorias e dentro das mesmas com perguntas selecionadas em relação ao tema: O Trabalho do pedagogo na Implementação do Novo Ensino Médio. Os pedagogos deixaram bem claro os desafios na nova estrutura do Novo Ensino Médio, onde um dos principais ponto de atuação é a mudança de carga horária com a ampliação e com isso a definição de uma organização curricular, onde para alguns é flexível e com o foco nas áreas de conhecimentos e na formação técnica profissional, com a característica da terminalidade, ou seja, com objetivo de assegurar a todos os cidadãos a oportunidade de consolidar os conhecimentos adequados e com isso possa a ser uma etapa que permite a criação e o fortalecimento de atividades que envolvem o autoconhecimento e outras questões e o professor precisa tá organizado e amparado para contemplar os estudantes com seus conhecimentos dentro da sua área de conhecimento e assim preparar o estudante para o mercado de trabalho e o ensino superior.

Os desafios enfrentados pelos pedagogos relacionados foram: proposta do novo currículo; mudanças de conteúdos; infraestrutura das escolas; aumento da jornada escolar; e a formação técnica e profissional. O pedagogo como cientista da educação tá à frente dos desafios do cotidiano escolar, começando pela definição do papel que desempenha em todo o contexto a que esta função esteja envolvida, pois sabemos que ele é fundamentado na prática da docência como também tem a possibilidade de Implementar através da função por ele desempenhada, o caráter humanizador da educação, sua responsabilidade transcende a busca pela melhoria da educação e pela Implementação do Novo |Ensino Médio, para que a escola juntamente com seus



professores possam com todos os avanços da democratização do ensino, e das novas metodologias seja uma escola com uma grande didática. Portanto, um grande desafio do pedagogo é buscar estabelecer um ambiente onde os professores consigam desenvolver seus trabalhos, suas atividades, primando para que a aprendizagem ocorra de forma prazerosa. Sabe-se que não é algo fácil diante de tantas mudanças, no entanto precisamos acreditar que as dificuldades possam ser vistas como um desafio inatingível, visto que muitas experiências ocorridas no interior da escola comprovam o quanto a satisfação possibilita a melhor função do aprender, bem como de tudo na vida que é feito com prazer.

O papel do pedagogo sendo o responsável por organizar, e acompanhar o trabalho pedagógico e assim também tem a capacidade de identificar necessidades dos professores no que diz respeito as mudanças ocorridas no interior da escola. Ele é o profissional responsável por abrir caminhos frente a essas diversidades de modo que eles sejam expostos ao mundo como processos conscientes. Ele atenta-se ao currículo, ou seja, para aquilo que se deve ser ensinado como ponto principal para a metodologia, ou seja, para como se deve ensinar.

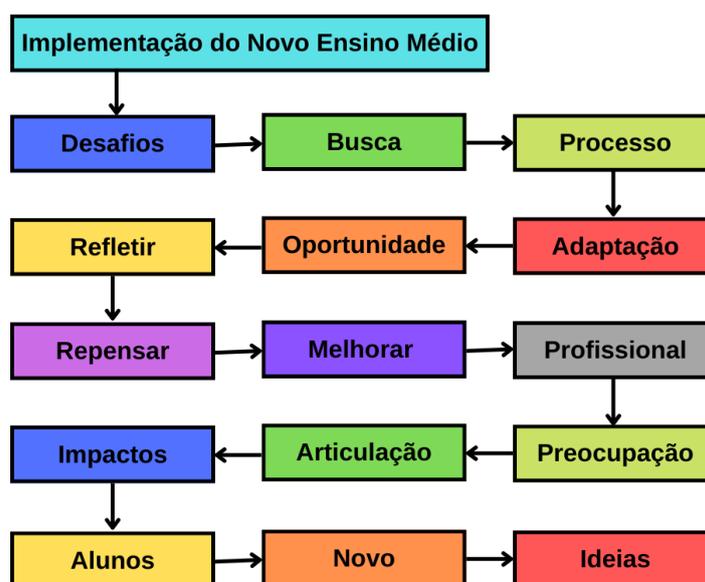
Na Implementação ele propõe a sua equipe uma possibilidade de ação que considere a utilização de técnicas adequadas que permitem o estudo de alternativas e tomadas de decisão. O trabalho dele é quebrar velhos paradigmas que retardam ou diminuem a capacidade de interação entre o novo, o aluno e o professor e buscar possibilidades de interação por meio das tecnologias modernas e formações. É de responsabilidade do pedagogo, portanto, ter uma boa fundamentação teórica, conhecer a legislação educacional e ter uma capacidade aguçada de planejamento, pois é através de um bom planejamento que a tem a garantia de um trabalho mais qualificado. Por fim o papel do pedagogo central é criar e recriar instrumentos que qualifiquem o contexto educacional.

Quanto a formação de professores com a Implementação, ficou bem claro que todos os profissionais precisam em qual área ou segmento, pois é importante a qualificação e competências para oferecer cada vez mais um serviço de qualidade. A formação continuada é o aperfeiçoamento de todos os



saberes necessários ao trabalho na escola e com isso sabemos que eles terão garantia de um conhecimento melhor e, assim de forma abrangente e efetiva, promove uma aprendizagem enriquecedora aos alunos. Com a Implementação do Novo Ensino Médio, os pedagogos, professores, embora já vinham ao longo da carreira se preparando e investindo mais no próprio conhecimento, estão sentindo a necessidade de buscar alternativas mais inovadoras para ensinar, pois, o sistema exige no momento que os professores sejam mais dinâmicos e proativos e a formação dos professores, percebe-se que é essencial para saber novas metodologias a qual a escola está inserida e que ele possa também entender tecnicamente todo o contexto da matéria que irá trabalhar como também todas as características humanas que podem interferir no aprendizado.

### Análise das Redes de Categoria



Diante das categorias trabalhadas, as falas dos informantes, nos leva a observar que o tema trabalhado proporcionou um grande impacto nas escolas brasileiras, como no nosso Estado do Maranhão, percebendo que a Implementação do Novo Ensino Médio não é apenas uma reorganização e sim mudanças importantes na educação.

Uma transformação que veio com o objetivo de deixar o currículo escolar menos parecido com uma enciclopédia e mais voltado para as



habilidades do século 21, como se convencionou chamar as novas competências para a vida no complexo mundo de hoje.

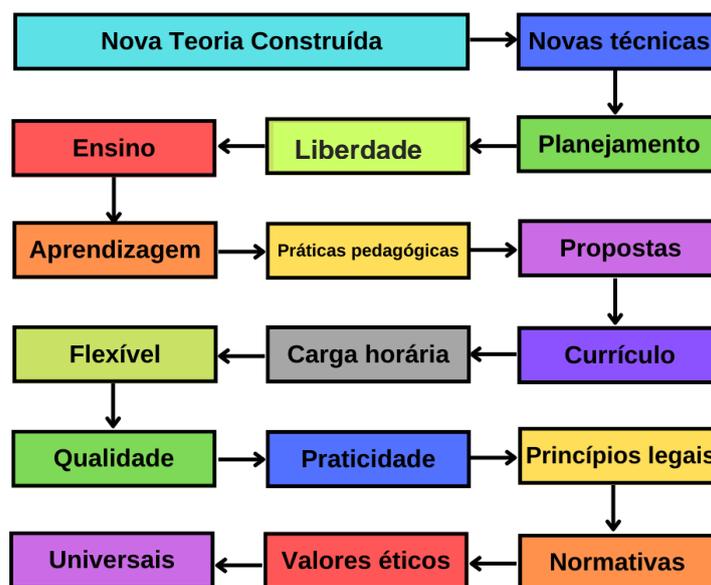
A Implementação do Novo Ensino Médio no Estado do Maranhão, nas nossas escolas, iniciou com muitas dificuldades por causa das mudanças do novo formato visando a oferta de um modelo de ensino mais eficiente e que venha a atender as necessidades e os anseios que estão na última etapa do ensino básico.

Na Análise das Redes de Categoria, a dinâmica foca no desenvolvimento de busca, desafios, oportunidades, como também de competências e habilidades dos alunos, por meio da flexibilização da grade curricular e da oferta dos itinerários formativos. Dessa forma o Novo Ensino Médio, dá a oportunidade para que os alunos possam escolher a área de conhecimento e as práticas com que se identificam para cursar no seu período da educação básica. O novo modelo precisa que seja desenvolvidas estratégias para se adaptarem as transformações, inovações e com isso garantir a sua competitividade. Com isso a preocupação das escolas é de recorrer à tecnologia, saírem na frente, facilitando a adaptação da grade curricular e o gerenciamento das novas disciplinas.

O Novo Ensino Médio surgiu com a urgência de recuperar os índices de desempenho dos alunos, garantindo a conexão dos jovens e ainda facilitando a inserção no mercado de trabalho. Na Implementação a ideia principal do trabalho do pedagogo é a recuperação da qualidade no ensino, e preparar a escola para um momento novo, em que estabelece um diálogo com o mundo atual, além de promover um ensino médio que reflita os anseios dos alunos, assegurando a integração com a sociedade e proporcionando a preparação para o mercado de trabalho cada vez mais acelerado e tecnológico.



### Nova Teoria Construída



Com a pesquisa realizada diante da participação dos pedagogos com seus trabalhos realizados nas escolas com seus professores/gestores escolares, na Implementação do Novo Ensino Médio, podemos citar novas teorias construídas com as respostas observadas pelos pedagogos diante dos seus professores, onde começam a entender que a mudança se encaixa em um currículo fundamental para dar sentido ao aprendizado do jovem contemporâneo. A nova teoria aqui construída nos leva a entender que todos os itens colocado fazem parte do trabalho coletivo do pedagogo nas escolas, pois ele é o responsável por organizar e acompanhar o trabalho pedagógico, levando em consideração a dinâmica e a cultura de cada escola, e também deve fazer a articulação entre os alunos.

A qualidade do ensino tá dentro do contexto do trabalho do pedagogo por ser o profissional articulador do processo ensino-aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas e administrativas, pois ele é quem domina sistemática e intencionalmente as formas de organização do processo de formação cultural que se dá no interior das escolas. O planejamento é direcionado a um modelo bem atual que é o planejamento coletivo, pois é o motor da educação, e quem coletivizar a ação e dar-lhe direção de sentido, é o pedagogo onde deve incumbir-se de fazer as mudanças necessárias que

possibilitem o desenvolvimento de todos os alunos, inclusive as características individuais de desenvolvimento e de aprendizagem.

As práticas que os pedagogos usam, ou seja, os instrumentos que podem ajudar as escolas e concretizarem seus objetivos de aprendizagem, onde o currículo é o ponto primordial no processo de aprendizado, serve como guia para o trabalho dos professores, onde inclui tudo o que será ensinado. O pedagogo trabalha pela educação de qualidade numa perspectiva integradora e assim percebe-se que o currículo é uma conquista de todos, e, portanto, uma constante busca do ensinar e de como ensinar, para que de fato, a escola seja vista como agente catalisador e transformador da sociedade e a flexibilidade é uma virtude para o trabalho do pedagogo.

As escolas tem a liberdade para fazer aulas diversificadas, onde no Novo Ensino Médio prioriza a aprendizagem por meio de atividades e soluções práticas, ou seja, propõe que o aluno seja aliado à inovação, à criatividade, à sustentabilidade e à autonomia, e onde o aluno é colocado como agente ativo do processo;

Em relação aos valores éticos do profissional pedagogo reside na sua formação compreendida pela virtude, caráter, conduta, moral, amor e principalmente pelo conhecimento e realização dos seus trabalhos em prol de uma educação de qualidade juntamente com seus atores (professores e gestores escolares) com a certeza que a escola é capaz de educar cidadãos éticos em suas atitudes e com isso tornando-se parte de uma sociedade.

## **Reflexão**

A reflexão diante da realização do trabalho proposto, levamos em consideração a leitura do arcabouço teórico, a observação, (entrevista) semi-estruturada, a interpretação e a comparação, que é o método utilizado nas ciências sociais, utilizando a metodologia analítico-descritivo de cunho bibliográfico e de abordagem qualitativa. (Demo, 2002), voltados a diferentes situações em relação aos desafios enfrentados pelos pedagogos na implementação do Novo Ensino Médio.



## Resultados

O interesse em pesquisar na educação o campo do trabalho do pedagogo na implementação do novo ensino médio é conhecer os obstáculos que os pedagogos estão enfrentando para a realização dos seus trabalhos como articulador, mediador e orientador do fazer pedagógico. Percebe-se que o Novo Ensino Médio veio para contemplar a necessidade dos estudantes, com o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho.

Acompanhar as mudanças que estão acontecendo na educação brasileira desde o século XX, percebemos as dificuldades na definição da identidade dos pedagogos. Saviani (2007) assinala que a identidade do pedagogo está intimamente relacionada com sua formação profissional. Diz que:

De um curso assim estruturado espera-se que irá formar pedagogos com uma aguda consciência da realidade onde vão atuar, com uma adequada fundamentação teórica que lhes permitirá uma ação coerente e com uma satisfatória instrumentação técnica que lhes possibilitará uma ação eficaz. (SAVIANI, 2007, p.130).

Diante do contexto, a identidade do pedagogo continua em processo de mudança e por isso, é importante compreender o processo histórico que tem permeado a identidade do pedagogo. Segundo Libâneo (2001), o pedagogo ocupa um espaço amplo na unidade de ensino, e assim, é um grande apoio às demais funções da escola. O pedagogo desempenha importante papel como articulador dos processos de ensino e aprendizagem, como tá sendo atento a organização de diferentes ações, sintonizadas, ao objetivo de propiciar o acesso dos alunos ao saber sistematizado.

Sobre esta compreensão, o estudo apontou que a implementação do novo ensino médio é o novo olhar para o papel do estudante. O ensino médio é uma etapa importante no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, pois é uma fase em que o discente se prepara para entrar numa sociedade competitiva e desigual (BRASIL, 2006).

Essas considerações remetem necessariamente a reflexões relevantes no campo específico da atuação do pedagogo, juntamente com o trabalho do docente, dos gestores, que estão enfrentando novos desafios para reestruturarem suas metodologias e práticas pedagógicas para essa nova



proposta de ensino interdisciplinar. Tendo em vista que a reforma tá sendo implementada sem ampla discussão e formação adequada para os professores/gestores do ensino médio.

Por fim, a partir dos levantamentos dos estudos realizados, ficou claro que o pedagogo é um verdadeiro agente capaz de educar, orientar e preparar, avaliar e intervir no processo de formação cultural e social que acontece no interior da escola, proporcionando o encaminhamento das ações a partir de estudos e reflexões coletivas e também responsabilizando-se pelo trabalho pedagógico didático desenvolvido na escola pelo coletivo dos profissionais que nela atuam. Segundo Perrenoud, para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos e as propostas norteadoras para a implementação do processo de ensino e aprendizagem por competências. (PERRENOUD, 1999, p. 7).

### **Considerações Finais**

No que concerne à pesquisa desenvolvida neste estudo, conclui-se que o trabalho do pedagogo na implementação do novo ensino médio colabora expressivamente com sugestões e ideias para facilitar o processo educacional, como também fortalece na construção do conhecimento e está relacionado diretamente às atividades dos professores e gestores escolares, mediando o trabalho pedagógico. Ele está investido de responsabilidade de facilitar a aprendizagem, para isso leva o outro a reflexão, ao dar-se conta dos fatos e à busca de mais qualidade em seus fazeres através da conquista de novos saberes, ou seja, ele estimula o desenvolvimento das competências que envolvem o saber, o saber fazer, o saber ser.

Como bem nos ensina Tardif (2003), os saberes docentes são plurais e heterogêneos, uma vez que emergem de múltiplos lugares. O trabalho do pedagogo na implementação do novo ensino médio e de sua importância no apoio a preparação das novas metodologias, pois além da sua formação para atuar nas áreas do conhecimento estabelecidas pela BNCC, os educadores precisam ter um perfil mediador para os novos momentos estruturados e saberes



que é fundamental para que a aprendizagem tenha articulação entre a teoria e a aplicação prática, sempre relacionando ao contexto dos alunos.

Na pesquisa deu para entender a angústia dos pedagogos, pelo grande desafio encontrados pelos professores, por ser um novo modelo de aprendizagem e ensino que requer muito estudo e novas adaptações, porém ela prever garantir aos nossos alunos uma educação de qualidade, como também melhorar a proximidade no que diz respeito as escolas e a realidade dos nossos alunos, considerando assim as novas metodologias e a complexidade do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

O pedagogo diante de todos os desafios encontrado na Implementação é um profissional da educação que domina a supervisão e a orientação educacional com o intuito de buscar soluções e articula à organização das práticas pedagógicas e com isso a efetivação das propostas.

Na pesquisa ficou bem claro a necessidade da formação dos pedagogos, professores e gestores escolares (atores), onde existe o relato dos desafios serem maiores porque não tiveram a formação antes da Implementação. Somos sabedores que a formação é a existência de um conhecimento pedagógico que não se adquire ou se constrói ao longo da carreira, ou seja, é medida que se emprega os métodos docentes. De forma que há uma necessidade grande e urgente de encontrar-se uma forma de capacitar professores para que possa, efetivamente realizarem o enfrentamento dos desafios reais do cotidiano escolar atual.

Enfim, acredita-se que, a partir desta pesquisa, é possível contribuir para o meio acadêmico, e, principalmente para estudos na área de pedagogia, ampliando discussões sobre o trabalho destes profissionais, sobre a importância da sua atuação na implementação do novo ensino médio. Porém acredita-se que este trabalho não se esgota no estudo ora apresentado, pois a pedagogia ainda precisa ser problematizada a fim de conseguir sustentar-se como ciência da educação. Além disso, é mester que o trabalho dos/das pedagogos(as) seja aprofundado em diferentes contextos na tentativa de desmistificar a ideia de que o/a pedagogo(a) só trabalha em sala de aula, oportunizando a estes profissionais discutir sobre os espaços de trabalho que ocupam na sociedade contemporânea e o que pensam sobre o trabalho que desempenham hoje no século XXI frente



aos imperativos de uma sociedade e para os desafios por um mercado de trabalho em constante transformação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELEDO, E. A. B. da S. O espaço formativo da RPS e as necessidades de formação dos professores: atividades ou não? Dissertação (Mestrado Profissional em Educação/São Paulo: Pontifica Universidade Católica de São Paulo.,2018.

Alves, Rubem. **Educação dos Sentidos e Mais...** 9. ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. (20 de dezembro de 1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em 01 de nov. de 2022, disponível em PLANALTO, Presidência da República:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais).

BRASIL. (16 de fevereiro de 2017). Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Acesso em 11 de nov. de 2022, disponível em Planalto Presidência da República: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)

Base Nacional Comum Curricular – Etapa do EM (BNCC-EM) – Res. CNE/CP nº4, de 17/12/2018: trata dos direitos e objetivos de aprendizagem, ou seja, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes da formação geral básica do currículo do Novo ensino médio.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/Consed/Undime.

COMÊNIO. João (Amós Comenius). Didática Magna (1628-1632).



DEMO, P. (2004). Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos, 2ed. Campinas. SP: Editora Papirus, 135p.

DINIZ, S. N. F. O uso das novas tecnologias em sala de aula. Universidade Federal de Santa Catarina, jun/2201.

BRASIL, MINIST. DE EDUCAÇÃO. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. 1ª ed. Rio de Janeiro – Rj: Editora. FGV Editora, 2019. 482p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GOULART. (08 de fevereiro de 2017). Projeto de Lei n.º 6.847-A, de 2017. Acesso em 10 de nov. de 2022, disponível em CÂMARA DOS DEPUTADOS: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra;jsessionid=9DA0E40EFD97379CA2B17D64F5D9C4A5.proposicoesWebExterno2?codteor=1577096&filename=Avulso+-PL+6847/2017#:~:text=O%20projeto%20visa%20a%20regulamentar,quais%20sejam%20exigidos%20conhecim](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=9DA0E40EFD97379CA2B17D64F5D9C4A5.proposicoesWebExterno2?codteor=1577096&filename=Avulso+-PL+6847/2017#:~:text=O%20projeto%20visa%20a%20regulamentar,quais%20sejam%20exigidos%20conhecim)

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Escola cidadã: a hora da sociedade. In: MEC. Salto para o futuro: construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília: MEC, 1998, p. 22-29.

LUCK, Heloísa. Gestão escolar e formação de gestores. Em aberto, Brasília: Inep, v. 17, n. 72, 2000, p. 11-34.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Altera as leis n. 9.393, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n.11.494, de 20 de junho, 2007. Disponível em:< <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-norma-pl.html>>. Acesso em 19 set. 2020.

Lei nº 5.692. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providencias. Brasília, DF: MEC,1971.



Maranhão, Secretaria de estado da Educação. Documento curricular do território maranhense: ensino médio/Maranhão, Secretaria de Estado da Educação- São Luís, 2020. V. 2:il

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.) Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Manuais Acadêmicos) 2ª reimpressão, 2019.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do professor com s tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, Pontifica Universidade católica do Paraná-vol;4 n.12, maio/ago/2004.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do Futuro Presente.** EDUCA Lisboa. 2009

NÓVOA, António (2005). **Evidentemente: História da Educação.** Porto: Edições Asa.

NÓVOA, António (20017). **Firmar a posição como professores, afirmar a profissão docente,** cadernos de pesquisa: Vol 47(116). pp.1106-1133.

Piaget. J. **Psicologia e pedagogia:** Rio de Janeiro; Forense 1970.

Piaget. J. **Seis estudos de psicologia.** 21ª ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária:1995.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas.** Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 206 p.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Artmed, 2000.

PERRENOUD.P. **Construir as competências desde a escola.** Artmed. 1999.



SAVIANI, Demerval. **Pedagogia: o espaço da educação na Universidade.** Cad. Pesqui. São Paulo, v. 37. n.130, 2007. Disponível em: <http://www.sculo.br/scielo.php?script=sci-artex.aped.=s0100> Acesso em: 03 de nov. de 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 328p.

TARDIF, MAURICE; GAUTHIER, Clermont. **Elementos para uma análise crítica dos modos de fundação do pensamento e da prática educativa.** In **Contexto & Educação/** Universidade de Ijuí-V, I, N, I, (1986). Ijuí; ED. UNIJUVI, 1986-Trimestral.12/48 Out/Dez.1997.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos.** Editora Vozes, 2021.



